

RELATÓRIO E CONTAS
2012

Volume 1



RELATÓRIO E CONTAS
2012

Volume 1

ÍNDICE

01	6	Mensagem do Presidente
	7	Principais Indicadores
	8	Estrutura Acionista
	9	Os nossos Acionistas
	9	Ageas
	13	Millennium bcp
02	21	Relatório do Conselho de Administração
	22	Enquadramento Macro-Económico
	23	Enquadramento do setor segurador
	26	Millenniumbcp Ageas – principais acontecimentos de 2012
	30	Missão, valores e estratégia
	32	Estrutura organizacional
	32	Marketing & Comercial
	36	Análise financeira
	44	<i>Embedded Value</i>
	46	Revisão atuarial de Não Vida
	47	Solvência II
	49	Gestão de risco
	50	Gestão de investimentos
	51	Os Colaboradores
	53	<i>Corporate Governance</i>
	63	Órgãos Sociais
	64	Perspetivas para 2013
	65	Proposta de aplicação de resultados
03	68	Publicações Obrigatórias
	69	Posição Acionista e Obrigacionista dos Membros dos Órgãos Sociais
	70	Glossário



MENSAGEM DO PRESIDENTE
PRINCIPAIS INDICADORES
ESTRUTURA ACIONISTA
OS NOSSOS ACIONISTAS



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao longo dos anos, a Millenniumbcp Ageas espalhou a sua experiência pelo grupo Ageas, beneficiando as nossas operações na Europa e na Ásia

Na Ageas, mas também na comunidade financeira em geral, a Millenniumbcp Ageas tem sido reconhecida consistentemente como líder, tendo desempenhado um papel principal no desenvolvimento da *bancassurance* no mercado português nos últimos vinte cinco anos, nos ramos Vida e Não Vida. Como acionista, a Ageas não só beneficiou dos resultados financeiros da Companhia, mas também dos fortes conhecimentos que esta acumulou ao longo dos anos nas áreas de *bancassurance* e dos seguros de saúde. Ao longo dos anos, a Millenniumbcp Ageas espalhou a sua experiência pelo grupo Ageas, beneficiando as nossas operações na Europa e na Ásia.


Também tivemos a fortuna de poder desenvolver uma parceria forte de longo prazo com o Millennium bcp ao longo dos últimos 8 anos. Tanto o Millennium bcp como a Ageas passaram por diversas mudanças e períodos de volatilidade, mas ambos os parceiros demonstraram sempre a sua lealdade e empenho na continuação do desenvolvimento da Companhia, o que nos permitiu enfrentar e vencer esses desafios em conjunto.

Estou convencido que a chave deste sucesso está na forma como a equipa conseguiu tirar partido da parceria e do alinhamento com o Banco, combinando as respetivas áreas de conhecimentos para benefício do Cliente.

Olhando para o futuro, não podemos ignorar a atual crise económica, que continua a ter um grande impacto na economia portuguesa. A Millenniumbcp Ageas articulou claramente a sua estratégia para o futuro num plano que responde a este ambiente externo em rápida mudança. A execução dessa estratégia irá modificar o perfil da empresa: continuará a ser inovadora e orientada para os Clientes, mas também será mais ágil e racional enquanto organização, o que conduzirá a um perfil de retorno acionista mais forte e menos volátil. A Companhia tem a ambição de defender fortemente a sua posição de liderança no ramo Vida e de expandir o seu alcance de mercado nos ramos Não Vida.

Gostaria de dar os parabéns à Comissão Executiva e à restante Equipa da Millenniumbcp Ageas pelo seu empenho e capacidade de resposta para defender a posição da Companhia naquilo que são claramente tempos difíceis. Olhando para o futuro, e como Presidente do Conselho de Administração da Millenniumbcp Ageas, confio que, com base na experiência e na dedicação das pessoas, esta empresa continuará a crescer, em termos financeiros, mas também em força e capacidades relativas.

A Millenniumbcp Ageas iniciou a sua viagem há 25 anos, quando a *bancassurance* ainda era um conceito pioneiro, e atualmente está bem posicionada para vencer os desafios do futuro.



Bart De Smet

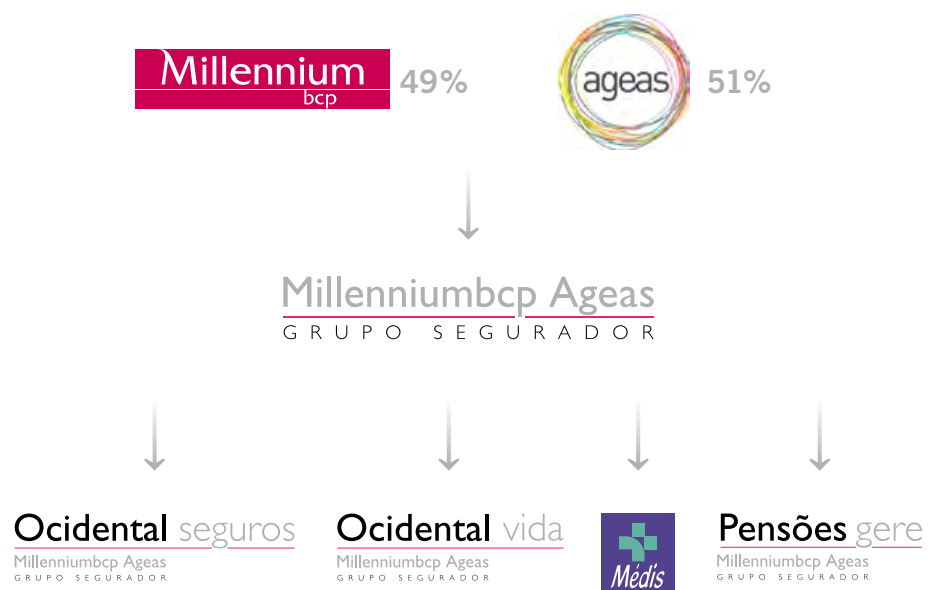
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADORES DE ATIVIDADE [MILHÕES DE EUROS]	2012	2011	Var. 2012/2011
Demonstração de Resultados			
Prémios de Seguro Directo ¹	991	1.297	-23,6%
- Vida	763	1.071	-28,7%
- Não Vida	228	226	0,8%
Margem técnica ²	226	118	91,4%
Margem técnica líquida de custos administrativos	117	3	4115,4%
Resultado líquido	94	16	470,9%
Resultados líquidos antes de "VOBA (value of business acquired)"	111	36	204,4%
Balanço			
Capitais próprios	1.350	946	42,6%
Activo total	12.023	11.678	3,0%
Investimentos	11.410	10.913	4,6%
Rácios			
Eficiência			
1 – Rácio de sinistralidade Não Vida	62,2%	64,5%	-2.3 pp
2 – Rácio de despesas Não Vida	24,3%	23,9%	0.4 pp
3 – Rácio combinado Não Vida	86,5%	88,3%	-1.8 pp
4 – Custos de exploração líquidos Vida/Investimentos Vida	0,75%	0,84%	-0.09 pp
Rentabilidade			
1 – Margem técnica / Prémios de seguro directo ²	22,8%	9,1%	13.7 pp
2 – Rentabilidade média dos invest. financeiros (book value)	3,6%	1,8%	1.8 pp
3 – Rentabilidade média dos capitais próprios (ROE) ³	11,0%	3,4%	7.6 pp
Solvabilidade			
1 – Rácio de solvência	273%	147%	126 pp
2 – Capitais próprios / Activo total	11,2%	8,1%	3.1 pp
3 – Cobertura das responsabilidades decorrentes de contrato de seguro e de investimentos ⁴	109,1%	105,4%	3.7 pp
Outros Indicadores			
Quotas de Mercado	9,1%	11,2%	-2.1 pp
- Vida	11,0%	14,3%	-3.3 pp
- Não Vida	5,7%	5,5%	0.2 pp
Número de Colaboradores	475	464	1,1%

1. Inclui contratos de investimento que de acordo com as normas IFRS não são contabilizados como prémios de seguro
2. Antes da imputação de custos administrativos e de VOBA
3. Calculado antes da amortização do "VOBA (value of business acquired)"
4. Considerando Investimentos, Liquidez e Juros a receber

ESTRUTURA ACIONISTA



OS NOSSOS ACIONISTAS

Ageas



Perfil da empresa Ageas

A Ageas é uma seguradora internacional com mais de 180 anos de história. Sendo uma das 20 maiores seguradoras da Europa, a Ageas decidiu concentrar as suas atividades na Europa e Ásia, as quais em conjunto constituem a maior quota de mercado global de seguros, encontrando-se agrupadas em quatro segmentos: Bélgica, Reino Unido, Europa Continental e Ásia, oferecendo ainda serviços prestados por um grupo de subsidiárias detidas na totalidade, e por parcerias com instituições financeiras que têm uma forte presença e são distribuidores-chave em todo o mundo. A Ageas está integrada em parcerias de sucesso na Bélgica, Reino Unido, Luxemburgo, Itália, Portugal, Turquia, China, Malásia, Índia e Tailândia, tendo ainda subsidiárias em França, Hong Kong e Reino Unido. Detém a liderança do mercado belga no ramo Vida individuais e *employee benefits*, bem como uma posição de liderança nos ramos Não Vida, através da AG Insurance. A Ageas tem uma forte presença no Reino Unido, onde é a quarta maior seguradora no ramo Automóvel, e no mercado que abrange os indivíduos com mais de 50 anos. A Ageas emprega mais de 12.500 Colaboradores, e em 2012 apresentou prémios anuais de mais de 21 mil milhões de euros.

Ageas em 2012

Um forte desempenho financeiro e operacional em todos os segmentos

A Ageas apresentou no exercício de 2012 bons resultados nas atividades de seguros em todas as atividades e segmentos de mercado. O **total de prémios da Ageas**, incluindo as parcerias não consolidadas a 100%, ascendeu a 21,3 mil milhões de euros, 24% mais do que no exercício anterior, com crescimentos em Vida e em Não Vida. O total de parcerias não consolidadas a 100% contribuiu com 10,2 mil milhões de euros, mais 71% que em 2011, impulsionados em particular pela Tailândia e China, a inclusão da Turquia e a mudança operada no Luxemburgo. A evolução positiva das taxas de câmbio impactou em 5% no aumento do total de prémios. Os níveis dos prémios atingiram o valor mais elevado no último trimestre de 2012, com 5,8 mil milhões de euros, mais 32% do que no mesmo trimestre do exercício anterior.

OI

Os nossos acionistas

Resultados robustos na Área Seguradora...

Os **resultados líquidos da Área Seguradora** em 2012 ascenderam a 624 milhões de euros. Este valor compara com perdas líquidas de 313 milhões de euros no exercício anterior, incluindo as significativas dotações para imparidades relacionadas com a carteira de investimentos e *goodwill*. Ajustando 2012 e 2011 pelo impacto total das dotações para imparidades na carteira de investimentos e *goodwill*, os resultados líquidos melhoraram 15%. O valor das mais-valias líquidas aumentou ligeiramente em comparação com o exercício transato. Verificou-se um bom progresso operacional ao longo do exercício em análise em todas as atividades, com resultados líquidos de 430 milhões de euros em Vida e 194 milhões de euros para Não Vida e outras atividades do Grupo. A melhoria dos resultados globais deriva principalmente de uma melhor performance operacional em Não Vida, ilustrada por um rácio combinado do Grupo de 99,1% (em comparação com 100,1% em 2011), um impacto positivo das variações cambiais, alterações de âmbito de consolidação e alguns impactos positivos não recorrentes na Ásia. No quatro trimestre, os resultados líquidos da Área Seguradora ascenderam a 175 milhões de euros.

Em meados de novembro, a Ageas anunciou a conclusão da aquisição da Groupama Insurance Services Ltd (GICL) no Reino Unido. A empresa foi imediatamente consolidada, contribuindo com 63 milhões de euros para os prémios processados, e com 4 milhões de euros para os resultados líquidos do exercício de 2012. Além disso, o excesso do justo valor acima do valor de compra de 63 milhões de euros foi parcialmente neutralizado por um encargo de 19 milhões de euros relativo à transação e outros custos, e por uma imparidade de *goodwill* e ativos intangíveis de 39 milhões de euros relativos às atividades de distribuição a retalho no Reino Unido.

... Resultados do grupo suportados por uma Conta Geral positiva...

O **resultado líquido do Grupo** em 2012 ascendeu a 743 milhões de euros, com um resultado líquido positivo na Conta Geral de 119 milhões de euros. Este último foi essencialmente impulsionado pelo resultado positivo das liquidações de diversos legados com o Estado Holandês e com o BNP Paribas respetivamente. A reavaliação negativa da opção de compra das ações do BNP Paribas compensou parcialmente a evolução positiva da participação nos capitais da Royal Park Investments. Os resultados líquidos da Conta Geral no quatro trimestre ascenderam a 50 milhões de euros.

... mantendo um balanço sólido.

O total de **capitais próprios** aumentou 28% em comparação com o final de 2011, ascendendo a 9,9 mil milhões de euros, ou 42,75 euros por ação em 31 de dezembro de 2012. Este aumento foi causado pelo resultado líquido positivo do Grupo e pelo impacto favorável de mais-valias não realizadas na carteira de investimentos, que aumentaram de 0,5 mil milhões no final de 2011 para 2,0 mil milhões.

Os rácios de solvência da Área de Seguros e do Grupo ascenderam a 206% e 231% respetivamente, com um capital disponível total 5,2 mil milhões de euros acima dos requisitos mínimos regulamentares.

A **posição de liquidez da Conta Geral** ascendeu a 1,2 mil milhões de euros, em comparação com 0,7 mil milhões de euros no final de dezembro de 2011.

No contexto do programa de recompra de ações próprias no valor de 200 milhões de euros, anunciado a 6 de agosto de 2012, a Ageas adquiriu 7 milhões de ações no total de 137 milhões de euros no final de dezembro de 2012. O Conselho de Administração da Ageas decidiu a 19 de fevereiro concluir o programa existente e propor à Assembleia Geral de Acionistas o cancelamento das ações recompradas entre 6 de agosto de 2012 e 15 de fevereiro de 2013.

Carteira de investimentos

A carteira de investimentos da Ageas no final de dezembro de 2012 ascendia a 75,9 mil milhões de euros, que compararam com os 67,9 mil milhões de euros no final de 2011. Este aumento é explicado sobretudo pelo crescimento nos volumes de negócio, novos negócios e uma performance positiva em todas as classes de ativos. A alocação pelas diferentes classes de ativos da Ageas permaneceu estável em comparação com o final de 2011. Contudo, em cada classe de ativos, a estratégia de investimento foi dinâmica durante o ano.

Grupo

Os capitais próprios a 31 de dezembro de 2012 ascenderam a 9,9 mil milhões de euros (42,75 euros por ação), valor que compara com 7,8 mil milhões de euros (32,30 euros por ação) no final de 2011. Esta subida reflete principalmente um maior impacto na situação líquida de mais-valias não realizadas na carteira de investimentos, de 0,5 mil milhões de euros para 2,0 mil milhões de euros, e o resultado líquido positivo do Grupo no exercício completo. O valor da responsabilidade relativa à opção de venda de 25%+1 ações da AG Insurance ao BNP Paribas Fortis (anteriormente Fortis Bank) ascendeu a 1,0 mil milhões de euros, e teve um impacto positivo nos capitais próprios de 0,2 mil milhões de euros em comparação com 2011.

O **capital total disponível** da Ageas era de 9,2 mil milhões de euros, que compararam com 8,6 mil milhões de euros no final de 2011, excedendo os requisitos mínimos regulamentares consolidados totais em 5,2 mil milhões de euros, incluindo o capital disponível na Conta Geral (1,0 mil milhões de euros). O capital total disponível das atividades de seguros ascendeu a 8,2 mil milhões de euros, com os requisitos mínimos de solvência subindo ligeiramente até 4,0 mil milhões de euros. O rácio de solvência da Área de Seguros ascendeu a 206%. Os rácios de solvência por operação permaneceram fortes e ascenderam a 176% para a Bélgica, 224% para o Reino Unido, 244% para a Europa Continental e 268% para a Ásia. A solvência do Grupo desceu de 237% para 231%, devido ao

OI

Os nossos acionistas

forte aumento do valor da opção de venda da posição de não-controlo por 341 milhões de euros.

O Conselho de Administração da Ageas irá propor que um dividendo bruto de 1,20 euros por ação seja pago em dinheiro, sujeito a aprovação dos acionistas na Assembleia Geral de Acionistas em 24 de abril de 2013 em Bruxelas. Esta proposta está de acordo com a política de dividendos estabelecida em 2009 pela Ageas.

As nossas opções estratégicas

Em conformidade com a sua estratégia para 2015, a Ageas comunicou os seus objetivos financeiros durante o Dia do Investidor de 2012. A Ageas planeia comunicar anualmente a evolução dos 4 *Key Performance Indicators* (KPI).

Na tabela abaixo, os valores para os 4 KPI são apresentados no final de 2011 e de 2012, juntamente com os objetivos fixados até ao final de 2015.

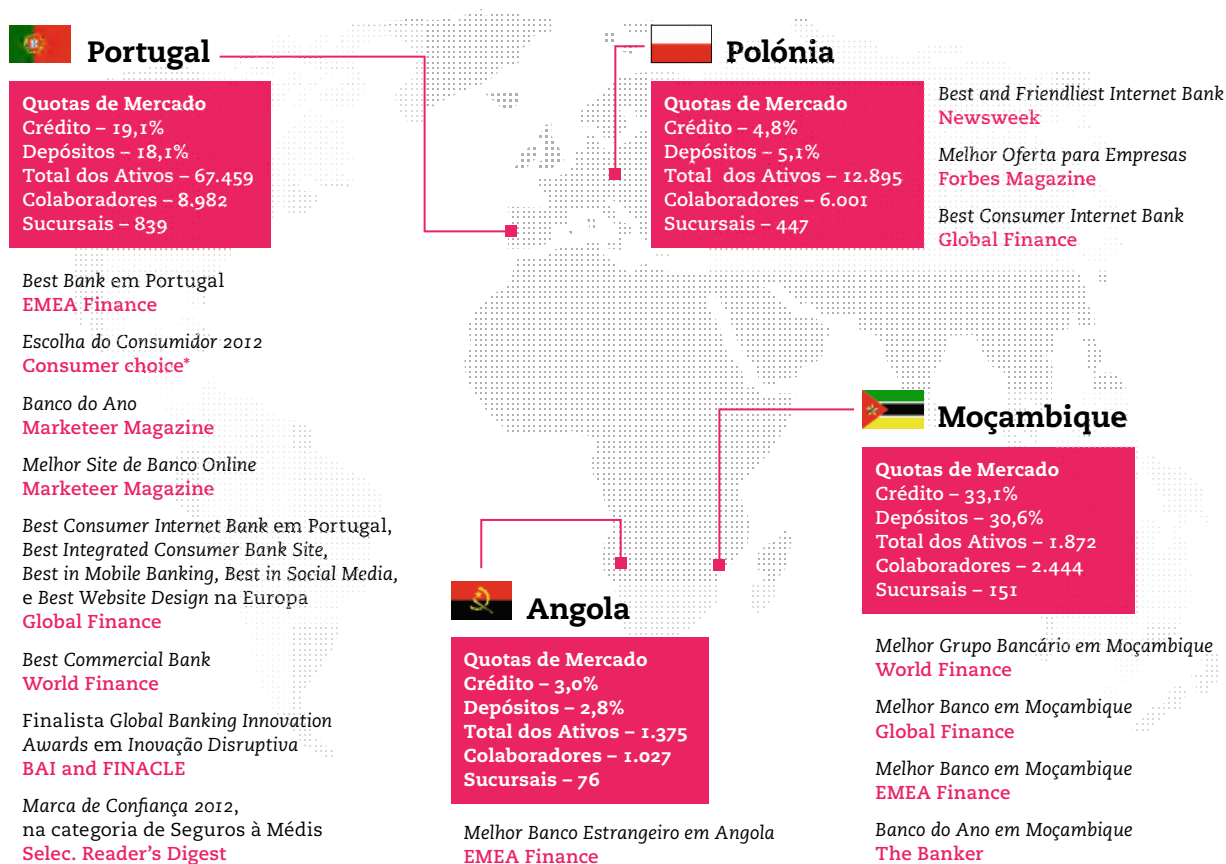
- › A aquisição das atividades da Groupama no Reino Unido ajudará a aumentar mais o **peso relativo dos ramos Não Vida**.
- › O **rácio combinado** da Ageas no final de 2012 estava abaixo do objetivo de 100%, principalmente como resultado de uma melhor tarificação dos riscos, e de uma melhor performance no ramo Incêndio, por comparação com 2011.
- › O ROE melhorou para 8,7%. O impacto dos resultados líquidos mais elevados foi parcialmente neutralizado por capitais próprios mais altos, como resultado de um aumento das reservas de reavaliação, principalmente na componente de rendimento fixo.
- › A **percentagem do capital investido em mercados emergentes** desceu para 12,1%, sobretudo devido ao forte aumento dos Capitais próprios em alguns dos mercados maduros.

OBJETIVOS FINANCEIROS DA AGEAS PARA 2015	Objetivo até final de 2015	Posição final de 2012	Posição final de 2011
% de prémios de Vida / Não Vida na parte da Ageas	60/40	67/33	66/34
Rácio Combinado	< 100%	99,1%	100,1%
ROE das atividades de seguros	11%	8,7%	(5,5%) 1)
% de capital em Mercados Emergentes	25%	12,1%	15,2%

Millennium bcp

Millennium
bcp

O Banco Comercial Português, S.A. (BCP, Millennium bcp ou Banco) é o maior banco privado português. O Banco, com centro de decisão em Portugal, responde à vocação: “Ir mais além, fazer melhor e servir o Cliente”, pautando a sua atuação por valores como o respeito pelas pessoas e pelas instituições, enfoque no Cliente, vocação de excelência, confiança, ética e responsabilidade, sendo líder destacado em várias áreas de negócio financeiro no mercado português e uma instituição de referência a nível internacional. O Banco assume ainda uma posição de destaque em África, através das suas operações bancárias em Moçambique e Angola, e na Europa, através das suas operações na Polónia, Grécia, Roménia e Suíça. Desde 2010, o Banco opera em Macau através de uma sucursal de pleno direito, tendo assinado, nesse ano, um memorando de entendimento com o *Industrial and Commercial Bank of China* com o objetivo de reforçar a cooperação entre os dois bancos, que se estende a outros países e regiões para além de Portugal e China. Em 2011, o Banco formalizou um pedido de licença para a abertura de uma sucursal de pleno direito na República Popular da China. O Banco tem também uma presença nas Ilhas de Caimão através do BCP Bank & Trust com licença tipo B. O Banco está aberto à possibilidade de explorar oportunidades no mercado brasileiro, nomeadamente nas áreas de *corporate* e *trade finance*, através de parcerias.



OI

Os nossos acionistas

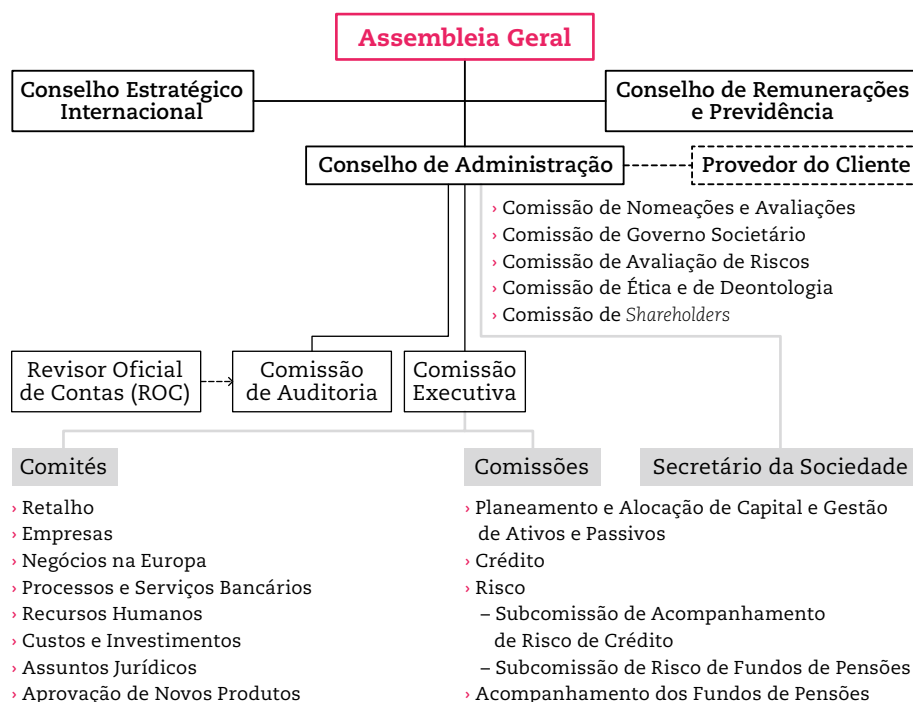
Em Portugal, o Banco assume uma posição de liderança e destaque em diversos produtos, serviços financeiros e segmentos de mercado, alicerçada num *franchise* forte e bastante expressivo a nível nacional. As operações em Portugal representam atualmente 75% do total de ativos, 74% do total de crédito a Clientes (bruto) e 66% do total de depósitos de clientes. O Banco serve 2,3 milhões de Clientes em Portugal e detém quotas de mercado de 19,1% e 18,1% em crédito a Clientes e depósitos de Clientes, respetivamente.

Assente na máxima “Procuramos ver o mundo a partir dos olhos do Cliente”, o Banco apresenta uma vasta gama de produtos bancários e serviços financeiros, estando centrado no *Retalho*, através do qual oferece serviços de banca universal e, complementarmente canais de banca à distância (serviço de banca por telefone e internet), funcionando como pontos de distribuição.

A vocação pela excelência, a qualidade do serviço e a inovação são valores distintivos e diferenciadores face à concorrência. Acompanhando as alterações de preferência dos consumidores pela banca digital, a criação do ActivoBank veio servir de forma privilegiada um conjunto de Clientes urbanos, com espírito jovem, utilizadores intensivos de novas tecnologias de comunicação e que valorizam na relação bancária a simplicidade, a transparência, a confiança, a inovação e a acessibilidade.

Modelo de Organização

Em 28 de fevereiro de 2012 realizou-se uma Assembleia Geral de Acionistas do Banco Comercial Português, S.A., tendo sido aprovada a alteração e reestruturação do contrato de sociedade, que se consubstanciou na adoção de um modelo de administração e fiscalização monista, composto por Conselho de Administração, Comissão de Auditoria, integrada unicamente por administradores não executivos, Comissão Executiva (órgão de gestão corrente do Banco), e Revisor Oficial de Contas. Foi ainda criado um Conselho Estratégico Internacional com o objetivo de assegurar o desenvolvimento da estratégia de expansão internacional do Banco e do Grupo, ao qual compete analisar e refletir sobre a referida estratégia, acompanhando a evolução e a implementação da mesma.



Estratégia

Em setembro de 2012, o Millennium bcp apresentou um Plano Estratégico que compreendia três fases para os próximos 5 anos: i) **1.ª fase** – Reforço da posição de capital e liquidez (em curso de 2012-2013); ii) **2.ª fase** – Criação de condições para assegurar o crescimento e a rentabilidade (a executar de 2014-2015) e iii) **3.ª fase** – Crescimento sustentável (de 2016 a 2017). Para cada uma destas fases foram identificadas prioridades e objetivos estratégicos (*targets*).

Assim, a **1.ª fase**, que decorre de 2012 a 2013, tem como prioridades atingir rácios de capital confortáveis, melhorar a posição de liquidez e reforçar as provisões.

Neste período o Millennium bcp tem em curso um expressivo esforço de desalavancagem, com o crédito a Clientes (bruto) a diminuir 8 mil milhões de euros e os recursos de Clientes de balanço a aumentarem 3 mil milhões de euros. O *gap* comercial reduziu-se em 13 mil milhões de euros entre dezembro de 2009 e dezembro de 2012, o rácio de crédito (bruto) sobre recursos de Clientes de balanço reduziu-se de 152% em dezembro de 2009 para 120% em dezembro de 2012. O Banco amortizou 18,5 mil milhões de euros de dívida de médio longo prazo até dezembro de 2012, e o recurso ao BCE reduziu-se de 15 mil milhões de euros em dezembro de 2010 para 13 mil milhões de euros em dezembro de 2012, dos quais 12 mil milhões são LTRO (*long-term refinancing operations*) com o objetivo de substituir *funding* de curto prazo.

O rácio *Core Tier I* aumentou de 6,4% em dezembro de 2009 para 12,4% em dezembro de 2012, beneficiando do reforço em 3 mil milhões de euros resultado de operações de gestão do passivo (2011 e 2012), emissão de instrumentos híbridos (2012), apesar dos impactos negativos da Grécia e fundo de pensões e

OI

Os nossos acionistas

da redução dos *risk-weighted assets* (RWA) em 12 mil milhões de euros, resultantes do processo de desalavancagem e da adoção de metodologias IRB, apesar do *downgrade* dos ratings. O Banco implementou um Plano de Financiamento e Capitalização compreendendo a emissão de 3 mil milhões de instrumentos híbridos e um aumento de capital de 500 milhões de euros.

Em relação ao reforço do provisionamento, no período de 2010-2012 foram efetuadas dotações para imparidade no montante de 3.282 milhões de euros. Parte deste esforço de provisionamento resultou das inspeções realizadas como parte das medidas e ações acordadas pelas autoridades portuguesas, relativamente ao sistema financeiro, no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira estabelecido com o FMI, EU e BCE. Assim o Programa Especial de Inspeções (SIP) do Banco de Portugal traduziu-se no reforço do provisionamento em 381 milhões de euros, e Programa de Inspeções On-site à exposição aos setores da construção e promoção imobiliária (OIP) traduziu-se no reforço do provisionamento em 290 milhões de euros.

Na 2.^a fase, pretende-se assegurar a recuperação da rentabilidade em Portugal e o contínuo desenvolvimento do negócio na Polónia, Moçambique e Angola. A 3.^a fase tem como prioridade o crescimento sustentável dos resultados, com melhoria do balanceamento entre as contribuições das operações doméstica e internacionais. Em paralelo foram anunciados targets para 2017: *Core Tier I* superior a 10%; crédito líquido sobre recursos de Clientes de balanço inferior a 105%; custo do risco inferior a 60 pontos base; *cost-to-income* inferior a 45%; ROE superior a 15%.

De 2014 a 2015 (2.^a fase) o BCP tem como objetivo criar condições de crescimento e rentabilidade.

A partir de 2013, o Banco pretende recuperar a rentabilidade em Portugal de acordo com 3 vetores: melhorar a margem financeira, reduzir os custos operacionais e reduzir as dotações para imparidades. A melhoria da margem financeira (superior a 1.200 milhões de euros em 2017, o que representa uma taxa de crescimento médio anual composta de 4%) deverá resultar da redução do custo dos depósitos e da continuação do *repricing* do crédito através da recomposição do mix da carteira de crédito. O objetivo para os custos operacionais aponta para uma redução anual de 100 milhões de euros, através da redução da dimensão (redução da rede de sucursais em mais de 40 em 2012-2013 e redução do número de Colaboradores em 977 até 2013) e da reorganização administrativa, consistindo na simplificação da organização, na melhoria de processos e na otimização da rede comercial. Como resultado destas ações prevê-se uma poupança superior a 30 milhões de euros em 2013 face a 2011, e uma poupança superior a 50 milhões de euros nos outros gastos administrativos em 2013 face a 2011, e superior a 70 milhões de euros a médio prazo, tendo por referência também 2011. Em relação às dotações para imparidades a implementação de um novo modelo de gestão do crédito, abrangendo as fases da concessão, monitorização e recuperação deverá permitir uma redução do custo do risco para valores inferiores a 65 pontos base em 2017. Estas ações deverão resultar numa recuperação da rentabilidade. O ROE deverá aumentar

de 5,5% (média ajustada de itens extraordinários) em 2008-2011 (período da crise financeira) para valores superiores a 15% em 2017.

O Millennium bcp tem uma presença internacional única enfocada em mercados chave de forte crescimento do PIB e com elevada população (Polónia) ou com elevado crescimento das taxas de bancarização (Moçambique e Angola). Estas três operações representavam, no final de dezembro de 2012, 40% do total da rede de sucursais, 47% do total de Colaboradores, 19% do Volume de Negócios e 37% do Produto Bancário.

Na Polónia, o Bank Millennium dispõe de uma rede de sucursais bem distribuída e suportada numa moderna infraestrutura multicanal, qualidade de serviço de referência, elevado reconhecimento da marca, base de capital robusta, liquidez confortável e sólida gestão e controlo do risco. As principais iniciativas consistem na exploração de novas oportunidades de mercado no segmento empresarial com forte enfoque na Médias Empresas e na expansão do crédito ao consumo. O Bank Millennium anunciou o Plano Estratégico para 2013-2015 e novos targets para 2015: ROE entre 14%-15%, *cost-to-income* de 50%, *Core Tier I* superior a 10%; rácio *loan-to-deposit* inferior a 100%.

Moçambique é um mercado de elevado crescimento do PIB, baseado na exploração de recursos naturais e com expansão das taxas de bancarização acima da média regional. O potencial de expansão do crédito é significativo.

Angola é igualmente um mercado de forte crescimento do PIB, baseado na exportação de petróleo. Contudo, a contribuição do setor não petrolífero para a expansão do PIB tem vindo a aumentar, resultando essencialmente do investimento em grandes infraestruturas e da agricultura. Também em Angola as taxas de bancarização crescem acima da média regional.

O Millennium bcp, no contexto da análise de diferentes alternativas relativamente à sua exposição à Grécia, decidiu iniciar negociações, que têm caráter de exclusividade, com o Piraeus Bank, tendo em vista uma potencial alienação do Millennium Bank. Embora estas negociações estejam em curso, nenhuma decisão foi ainda tomada por qualquer das partes.

Análise Financeira

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp foi negativo em 1.219,1 milhões de euros em 2012, que compara com o resultado líquido negativo de 848,6 milhões de euros apurado em 2011. Este resultado foi penalizado pelo registo de imparidade para perdas estimadas e pelo resultado líquido negativo gerado pela operação na Grécia, no montante global de 693,6 milhões de euros, pelo que excluindo este impacto o resultado líquido consolidado situou-se em -525,4 milhões de euros em 2012. Paralelamente, foi ainda condicionado pelo registo de imparidades e provisões na atividade em Portugal, no montante de 1.236,0 milhões de euros, incorporando as necessidades de reforço detetadas em 2012 no âmbito do Programa de Inspeções *On-site* (OIP), no montante de 290,0 milhões de euros.

01

Os nossos acionistas

Na atividade internacional, de realçar os desempenhos favoráveis do Bank Millennium na Polónia, excluindo a flutuação cambial do zloti face ao euro, do Banco Millennium Angola e do Millennium bim em Moçambique, que em conjunto apresentaram um resultado líquido de 236 milhões de euros

O ativo total consolidado cifrou-se em 89.744 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, que compara com 93.482 milhões de euros em 31 de dezembro de 2011. O crédito a Clientes (bruto) diminuiu 6,5%, situando-se em 66.861 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, face aos 71.533 milhões de euros relevados em 31 de dezembro de 2011. A redução da carteira de crédito, face ao final de 2011, foi determinada pela retração de 9,1% apurada na atividade em Portugal. Na atividade internacional, a carteira de crédito aumentou 1,8%, face a 31 de dezembro de 2011, influenciada em parte pelo efeito cambial da valorização do zloti face ao euro. Com efeito, excluindo o efeito cambial, o crédito a Clientes da atividade internacional reduziu na maioria das subsidiárias, não obstante os crescimentos evidenciados pelo Banco Millennium Angola e pelo Millennium bim em Moçambique. A evolução da carteira de crédito reflete a contração do crédito a empresas (-9,9%) e do crédito a particulares (-3,0%), como corolário do prosseguimento do processo de ajustamento do balanço tendo em vista a gradual desalavancagem da atividade de intermediação financeira. Os recursos totais de Clientes aumentaram 4,6%, para 68.547 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, face aos 65.530 milhões de euros apurados no final de 2011, potenciado pelo crescimento de 5,1% dos recursos de balanço de Clientes, face ao final de 2011, beneficiando do desempenho dos depósitos de Clientes (+3,9%), bem como dos débitos para com Clientes titulados (+15,0%), traduzindo o enfoque no reforço e retenção de recursos estáveis. Paralelamente, os recursos fora de balanço de Clientes aumentaram 2,5%, face a 31 de dezembro de 2011, impulsionados quer pelos produtos de capitalização (+2,9%), quer pelos ativos sob gestão (+1,6%). O rácio Core Tier I situou-se em 12,4% de acordo com as regras do Banco de Portugal e em 9,8% em conformidade com os critérios da EBA (11,9% e 9,4%, respetivamente, em 30 de setembro de 2012), refletindo a evolução favorável, no quarto trimestre de 2012, quer do Core Tier I (em 57 milhões de euros pelas regras do Banco de Portugal e em 67 milhões de euros pelas regras da EBA) quer dos riscos ponderados (que diminuíram 1.577 milhões de euros). As ações do Millennium bcp estão admitidas à negociação da Euronext Lisboa, sendo a capitalização bolsista em 31 de dezembro de 2012 de 1,5 mil milhões de euros.

SÍNTESE DE INDICADORES [MILHÕES DE EUROS]	2012	2011	Variação
Resultado líquido	(1.219,1)	(848,6)	n.a.
Ativo total	89.744	93.482	-4,0%
Recursos totais de Clientes	68.547	65.530	4,6%
Créditos sobre Clientes (líquidos)	62.618	68.046	-8,0%
Capitalização bolsista (ações ordinárias) ³	1.478	980	50,8%
N.º de Clientes (milhares)	5.523	5.384	2,6%
N.º de Colaboradores (milhares) ⁴	20.365	21.508	-5,3%
Rentabilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-35,4%	-22,0%	13,4 p.p.
Resultado líquido por ação básico e diluído ajustados (euros)	(0,10)	(0,07)	n.a.
Rácio de eficiência ^{1/2}	66,6%	58,6%	8 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário ^{1/2}	37,1%	32,1%	5 p.p.
Rácio de Core Tier I ¹	12,4%	9,3%	3,1 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios ¹	12,7%	9,5%	3,2 p.p.

1. De acordo com a Instrução n.º 23/2011 do Banco de Portugal.
2. Exclui impacto de itens específicos.
3. Valor de mercado por ação ajustado do aumento de capital.
4. Número de Colaboradores para todas as operações, exceto Polónia, que estão reportados em *full time equivalent* (FTE).



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Concluído o exercício de 2012, vem o Conselho de Administração da Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, S.G.P.S., S. A. apresentar aos Senhores Acionistas o Relatório e as Contas consolidadas, refletindo a atividade conjunta de todas as subsidiárias para o ano findo em 31 de dezembro de 2012, as quais foram auditadas pela KPMG.

02

Relatório
do Conselho
de Administração

Enquadramento Macro-Económico

Enquadramento Económico Mundial

A persistência de distorções macroeconómicas globais e a incerteza relativa ao rumo da política económica traduziram-se numa desaceleração do crescimento da economia mundial em 2012, de 3,8% para 3,3%, de acordo com as

estimativas do FMI. Em 2013, o comportamento da economia mundial deverá continuar condicionado pelos processos de redução de endividamento na generalidade dos países mais industrializados, bem como pela resolução das distorções que afetam algumas das principais economias emergentes. Ainda assim, o FMI prevê uma ligeira aceleração do PIB mundial (3,6%), em grande parte justificada pela perspetiva de clarificação dos contornos das políticas monetárias e orçamentais nos EUA e na área do euro.

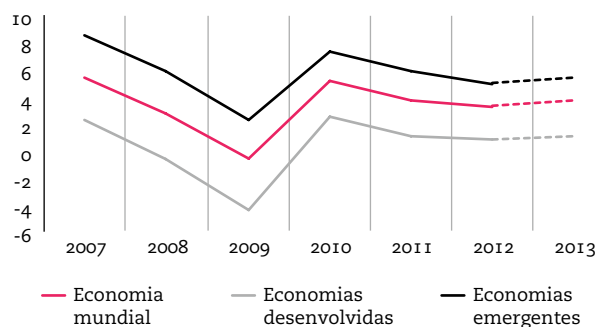
O agravamento da crise de dívida soberana conduziu a área do euro a um novo período de recessão em 2012 que, segundo o FMI, se deverá ter traduzido numa contração do PIB de 0,4%, face a um crescimento de 1,4% em 2011. Neste quadro de degradação da situação económica e de recrudescimento das tensões nos mercados financeiros, os riscos de desintegração do euro acentuaram-se, tornando necessário o anúncio de medidas adicionais. O efeito benéfico destas medidas sobre a confiança dos agentes económicos deverá contribuir para uma estabilização da economia da área do euro, a qual, no entanto, continuará limitada na sua capacidade de expansão pelas medidas de consolidação orçamental e pelas reformas estruturais em curso.

Nos EUA, a recuperação da atividade económica prosseguiu a ritmo moderado, mas insuficiente para permitir uma melhoria sustentada do mercado de trabalho, o que levou a Reserva Federal a reforçar o grau de acomodação da política monetária. Em 2013, as preocupações com a sustentabilidade das finanças públicas constituem o maior obstáculo a uma retoma mais célere da economia norte-americana.

Em 2012, as economias emergentes registaram ritmos de crescimento modestos, em resultado do enfraquecimento da procura externa e, em alguns casos, da necessidade de correção de desequilíbrios macroeconómicos domésticos. As políticas que têm vindo a ser implementadas neste grupo de economias deverão conferir uma maior resiliência a choques externos, o que se poderá consubstanciar numa aceleração contida da atividade económica em 2013.

Crescimento da economia global mantém-se moderado

Taxa de variação homóloga do PIB real [%]



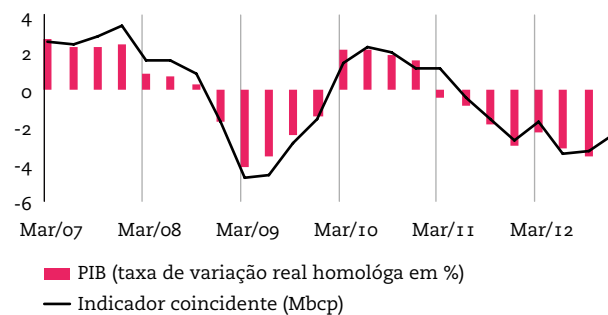
Fonte: FMI WEO Database (outubro de 2012)

Perspetivas para a economia portuguesa

Durante o ano de 2012, a evolução da economia portuguesa continuou a ser dominada pelo processo de ajustamento que decorre sob a égide do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF). Apesar de crucial para a redução dos elevados níveis de endividamento e para a promoção do potencial gerador de riqueza do tecido produtivo nacional a prazo, no imediato o referido ajustamento tem exercido um efeito recessivo de considerável magnitude. As medidas de consolidação orçamental, somadas à redução da despesa privada decorrente da degradação das perspetivas económicas e financeiras, materializaram-se no recuo significativo da procura doméstica, o que se refletiu numa expressiva contração dos níveis de produção do setor não transacionável, com destaque para a construção. Em marcado contraste, o setor exportador evidenciou uma notável recuperação, beneficiando de uma conjuntura externa benigna e de apreciáveis ganhos de competitividade associados, sobretudo, à queda dos custos unitários de trabalho. Esta tendência, conjugada com a forte quebra das importações, possibilitou uma dramática melhoria da posição externa de Portugal face ao exterior. Feito o balanço, a atividade económica deverá ter-se contraído cerca de 3% em 2012, após o decréscimo de 1,7% registado em 2011.

Para 2013 antevê-se a manutenção do contexto recessivo, ainda que em grau inferior ao observado no ano anterior, mediante a perspetiva de atenuação do ritmo de contração da procura interna. Não obstante, a situação económica de Portugal permanece envolta em grande incerteza. Internamente, o foco de preocupação incide sobre o impacto do enorme agravamento fiscal sobre o consumo privado e o investimento, num entorno em que a despesa pública não pode desempenhar o tradicional papel de estabilizador automático. Na vertente externa, os principais riscos radicam na possibilidade de retrocesso na resolução da crise da dívida soberana da área do euro, o que não só afetaria a procura externa dirigida à economia portuguesa, como também ditaria um agravamento das condições financeiras em Portugal.

Ritmo de contração da economia portuguesa estabiliza



Fonte: Datastream e Millenniumbcp

Enquadramento do setor segurador

O ano de 2012 constituiu-se como o segundo exercício consecutivo de retração no mercado segurador nacional. Com efeito, de acordo com informação disponibilizada pela Associação Portuguesa de Seguradores, o mercado segurador atingiu um volume de prémios de seguro direto e contratos de investimento de 10,9 mil milhões de euros, a que corresponde um decréscimo de 7,1% face a 2011, depois da queda de 28,1% observada no ano anterior. O peso do setor segurador na economia estima-se, no final de 2012, próximo dos 6,4%.

02

Relatório do Conselho de Administração

Analisando por segmentos, temos que o ramo Vida, após a forte penalização sentida no ano anterior, teve em 2012 mais um ano de queda no volume de prémios, atingindo um volume na ordem dos 6,9 mil milhões de euros, que significa um decréscimo de 8,9% face ao ano anterior.

Quanto aos ramos Não Vida, o ano de 2012 ficou marcado pelo agravamento da contração deste segmento, prosseguindo a tendência iniciada em 2011, com os ramos mais representativos do setor, Acidentes do Trabalho e Automóvel, a figurarem como os mais penalizados, fruto da atual conjuntura económica. Assim, o volume total de prémios emitidos ascendeu, no final de 2012, a 4 mil milhões de euros, que significa um recuo de 3,8% face ao período homólogo do ano anterior.

No que respeita ao grau de concentração do setor, de salientar o reforço na concentração do mercado em torno dos cinco maiores grupos seguradores, que no final de 2012 representavam cerca de 66,7% do total do mercado segurador nacional, evidenciado um reforço de 1,2 p.p. face ao período homólogo de 2011. Esta concentração ficou sobretudo a dever-se ao ramo Vida, no qual os cinco principais grupos seguradores representavam no final de 2012 cerca de 77,7% do total de prémios, mais 1,9 p.p. que em 2011.

No que respeita à distribuição de produtos, verificou-se em 2012 o reforço da *bancassurance* na comercialização de produtos Não Vida, uma vez que este canal de distribuição representou no final de 2012 cerca de 14,7% dos prémios emitidos neste segmento, que compara com 13,8% obtidos em 2011. No ramo Vida, a distribuição por via da *bancassurance*, sendo claramente dominante, tem vindo a perder peso nos últimos anos (76% no final de 2012, que representa uma diminuição de 2 p.p. face a 2011).

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO E CONTRATOS DE INVESTIMENTO – ATIVIDADE EM PORTUGAL

[MILHÕES DE EUROS]

Ramos	2012	2011	2010	Var. 12/11	Var. 11/10
Vida	6.923,9	7.596,4	12.171,8	-8,9%	-37,6%
Não Vida	3.986,0	4.145,1	4.168,5	-3,8%	-0,6%
Total	10.909,9	11.741,5	16.340,2	-7,1%	-28,1%

Fonte: Associação Portuguesa de Seguradores

Importa realçar que, não obstante o contexto de recessão económica que se tem verificado em Portugal, o setor segurador tem reforçado os seus níveis de solidez financeira expressos para reforço do rácio de solvência em níveis muito acima dos requisitos mínimos exigidos pelo regulador, beneficiando do impacto positivo resultante da recuperação dos mercados financeiros.

Análise do Ramo Vida

O ramo Vida atingiu no final de 2012 um volume de negócios de 6,9 mil milhões de euros, o que correspondeu a um decréscimo de 8,9% face ao ano anterior, com todas as linhas de negócio a apresentarem quebras no volume de prémios emitidos.

Após um primeiro semestre em que o volume de prémios decrescia cerca de 29%, fortemente condicionado pela concorrência do setor bancário no esforço de captação de poupanças por via de depósitos a prazo com taxas de rentabilidade atrativas, o segundo semestre caracterizou-se pela recuperação do mercado segurador Vida, por via essencialmente dos produtos de capitalização. Os Planos de Poupança e Reforma, prosseguindo a tendência do ano anterior onde foram eliminados os incentivos fiscais associados a este tipo de produtos, registaram a maior queda do segmento, com um volume de prémios emitidos a diminuir 14% face a 2011, reduzindo-se assim o seu peso relativo na carteira dos seguros de Vida para cerca de 16%.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO E CONTRATOS DE INVESTIMENTO – ATIVIDADE EM PORTUGAL

[MILHÕES DE EUROS]

Ramos	2012	2011	2010	Var. 12/11	Var. 11/10
Produtos de Capitalização	4.889,1	5.361,7	7.981,2	-8,8%	-32,8%
Plano Poupança Reforma	1.122,5	1.303,6	33.251,3	-13,9%	-59,9%
Risco e rendas	912,3	931,1	939,3	-2,0%	-0,9%
Total	6.923,9	7.596,4	12.171,8	-8,9%	-37,6%

Fonte: Associação Portuguesa de Seguradores

Análise dos Ramos Não Vida

O volume de prémios de seguro direto nos ramos Não Vida apresentou, face a 2011, um decréscimo de 3,8%, atingindo o valor total de 4 mil milhões de euros.

De destacar, pela positiva, os prémios emitidos no ramo Doença, que se posicionou como uma das linhas de negócio do setor segurador com crescimento, confirmando-se que o acesso a cuidados de saúde em contexto privado é, cada vez mais, uma necessidade sentida pelo mercado.

Ao invés, os dois ramos mais representativos do segmento Não Vida – Automóvel e Acidentes de Trabalho – apresentaram evoluções negativas de 5,4% e 10,6% respetivamente, o que no caso do ramo Acidentes de Trabalho é já uma tendência recorrente nos últimos anos, reflexo da pressão sobre os preços praticados, da diminuição da atividade económica e do agravamento da taxa de desemprego.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO – ATIVIDADE EM PORTUGAL [MILHÕES DE EUROS]

Ramos	2012	2011	2010	Var. 12/11	Var. 11/10
Automóvel	1.569,4	1.659,0	1.671,9	-5,4%	-0,8%
Incêndio	767,0	768,8	765,3	-0,2%	0,5%
Acidentes de trabalho	555,9	621,9	645,9	-10,6%	-3,7%
Doença	552,8	540,9	532,2	2,2%	1,6%
Acidentes Pessoais	153,0	171,2	178,4	-10,6%	-4,0%
Outros Ramos	387,9	383,4	374,7	1,2%	2,3%
Total	3.986,0	4.145,1	4.168,5	-3,8%	-0,6%

Fonte: Associação Portuguesa de Seguradores

02

Relatório
do Conselho
de Administração**Millenniumbcp Ageas – principais
acontecimentos de 2012**

2012 voltou a revelar-se um ano particularmente exigente, na medida em que se agravou, sobretudo na vertente económica, a conjuntura desfavorável que afetou o exercício anterior.

Após a revisão estratégica efetuada no final de 2011 como resposta a uma mudança na realidade envolvente, com profundos impactos numa operação como a Millenniumbcp Ageas, o exercício de 2012 foi o primeiro de desenvolvimento e execução da nova estratégia de crescimento, centrada em *bancassurance*, como é matriz identitária da organização, mas canalizando esforços e energia para Não Vida nos segmentos de individuais e de PME, sem descurar o negócio Vida, a principal fonte de proveitos da organização.

O exercício em análise demonstrou que os riscos identificados na revisão estratégica do ano anterior se materializaram, mas demonstrou igualmente que a via escolhida foi a acertada, cujos resultados mais visíveis foram o crescimento do negócio de Não Vida acima do mercado, o reforço da liderança em Vida medido pelo volume de Provisões Matemáticas, o bom desempenho operacional, o reforço dos níveis de solvência, e um resultado líquido de 111 milhões de Euros, 204,4% acima do registado no exercício de 2011.

De entre os vários acontecimentos que marcaram a atividade de 2012, destacam-se os seguintes:

- › O lançamento do novo conceito de seguro automóvel materializado na solução Móbis foi o primeiro passo do reenfoque estratégico na comercialização de produtos Não Vida no canal *bancassurance*. O Móbis foi o corolário de um importante investimento em Investigação & Desenvolvimento de uma nova oferta de produtos para a *bancassurance* moderna, e incorporou um importante conjunto de inovações ao nível de estrutura de produto, de processo de subscrição, de política de preço e de comunicação, tendo sido responsável por um crescimento de 45% nas vendas de seguro automóvel nos diversos canais de distribuição do Millennium bcp.
- › A nova abordagem ao segmento de PME iniciada em 2011, através do canal *bancassurance* Negócios, obteve já resultados bastante visíveis em 2012, tendo mais que duplicado o volume de vendas em Não Vida, para cerca de 3 milhões de euros. Esta é uma aposta estratégica, num segmento em que as perspetivas de crescimento se mostram bastante atrativas, dado o potencial de penetração na base de Clientes do Millennium bcp ainda por capturar.
- › No canal de distribuição de Não Vida Ocidental – Agentes & Corretores lançado no início de 2008, suportado por uma rede de mediadores profissionais, conseguiu-se captar, não obstante o difícil contexto económico, aproximadamente 4 milhões de euros de negócio novo, um crescimento de 98% face ao exercício homólogo.
- › Na Médis, numa conjuntura de mercado cada vez mais desafiante, observou-se ainda assim um crescimento de 1,2% no volume de prémios face ao exercício anterior. As parcerias entre a Médis e outras Seguradoras

resultaram num volume de prémios de 13,3 milhões de euros, um crescimento de 13% face a 2011.

- Tão importante como o crescimento do negócio foi o enfoque estratégico na manutenção da carteira existente, tendo por isso sido dada uma importância redobrada à retenção, com o desenvolvimento de diversas ações e planos de fidelização de Clientes. Nos seguros de Vida Capitalização, por exemplo, conseguiu-se uma diminuição nas taxas de resgate face a 2011, mais expressiva nos PPR, o que permitiu atenuar a forte quebra de novas entregas, verificada em todo o mercado.
- No negócio de gestão de Fundos de Pensões, a Pensõesger manteve a liderança destacada, com uma quota de mercado de 29,1%, tendo o valor global ultrapassado os 4,2 mil milhões de euros de ativos sob gestão, que traduziu um crescimento de 8,4%, em linha com o mercado. Salienta-se ainda que, apesar da transferência de 43,0% dos ativos (2,8 mil milhões de euros) para a Segurança Social, os resultados líquidos do exercício descenderam apenas 24,8% face a 2011, situando-se em 3,4 milhões de euros.
- O índice de satisfação da rede de distribuição do Millennium bcp voltou a subir relativamente aos exercícios anteriores, o que reflete o esforço feito pela organização como um todo para consolidar a cultura de serviço orientada para o Cliente.
- Em 2012 foram implementadas duas novas ações para avaliar a satisfação dos Clientes. A primeira mediu a eficácia e a cortesia dos Centros de Contactos da Ocidental e da Média. Foi escolhida uma escala padrão internacional que permite fazer comparações com outras empresas e indústrias, nacionais e internacionais. Os resultados obtidos em 2012 foram excelentes: eficácia do serviço entre 54% e 55%, e 70% em qualidade de comunicação. A segunda foi um inquérito à satisfação dos Clientes com a gestão de sinistros Não Vida, avaliando as várias etapas do processo, começando na participação, passando pela eficiência e a eficácia do *call center*, pelo processo de peritagem e pelo tratamento geral do sinistro. Os resultados foram igualmente bastante bons.
- Ao nível da gestão do Ramo Vida, o ano de 2012 ficou marcado por diversos projetos estratégicos com vista à melhoria de processos operativos, ao aumento da qualidade do serviço prestado aos Clientes, ao aumento da produtividade e à redução de custos. De destacar a entrada em funcionamento do novo sistema informático para os produtos de capitalização, a implementação de um novo modelo de gestão de sinistros de vida risco, parcialmente em *outsourcing*, assente num sistema de *workflow* totalmente inovador, e a implementação de um sistema de gestão de pedidos dos Clientes, potenciador de um maior controlo do risco operacional.
- Em 2012 foram criados na plataforma Não Vida os alicerces necessários ao desenvolvimento de uma estratégia de crescimento sustentada, apoiada num modelo de negócio sólido e robusto, capaz de ultrapassar a exigente conjuntura económica e de reforçar, no decorrer dos próximos anos, a posição competitiva da Millenniumbcp Ageas no mercado segurador português. Foram efetuadas análises de carteira de forma recorrente, definidas novas

02

Relatório do Conselho de Administração

- políticas de preço com recurso às mais modernas tecnologias, foram dinamizadas medidas de saneamento de carteira, e melhorados os níveis de serviço. Paralelamente foram ainda automatizados processos com vista à melhoria contínua e sustentada dos níveis de eficiência e eficácia do serviço.
- › Na gestão dos sinistros, foram implementadas políticas de combate à fraude, designadamente com a criação de uma funcionalidade de deteção de irregularidades no sistema de gestão dos sinistros e, pela primeira vez, a aplicação do processo de *closed file review* nos sinistros de danos materiais do ramo automóvel.
 - › A otimização e consolidação de vários processos permitiram também à Médis ganhos de eficiência e libertação de recursos para investimento noutras áreas como o controlo dos custos e melhoria dos níveis de serviço, sem prejuízo da qualidade do serviço prestado, manifestamente reconhecida pelos Clientes. Foi possível mais uma vez manter o nível de prémios nos produtos Médis *standard* para Clientes individuais. Tal deveu-se ao trabalho que tem sido desenvolvido nos últimos anos no controlo da utilização e dos custos, paralelamente à intervenção no desenho do produto. A taxa de sinistralidade inferior a 70% é reveladora do sucesso das medidas desenvolvidas.
 - › A gestão das parcerias existentes com os Prestadores da Rede Médis, que em muitos casos já datam de há longos anos, assenta na prestação de um serviço de superior qualidade e na permanente monitorização da eficiência dos cuidados administrados, tendo em conta que os recursos de financiamento são necessariamente limitados. Destacou-se no exercício de 2012 a conclusão da renovação tecnológica da plataforma informática que suporta a relação da Médis com os seus Prestadores de cuidados de saúde através do sítio da Médis na internet. Em permanente colaboração com os Prestadores foram identificadas áreas de melhoria nas quais foi possível obter importantes reduções de custos, por forma a garantir maior sustentabilidade e equidade na gestão do sistema integrado de prestação de cuidados de saúde Médis.
 - › No que respeita à gestão de carteiras de investimentos, a oferta da componente Vida foi constituída essencialmente pela última geração de produtos lançados após o início da crise financeira, com garantia de capital e taxa de remuneração intermédia adaptativa às condições de mercado. A passagem para uma componente contabilística *held to maturity* de parte da exposição a dívida pública portuguesa permitiu manter e até, em determinados momentos, aumentar o controlo da volatilidade da conta de resultados e da solvência, mas por outro lado não foi possível beneficiar totalmente da forte compressão dos *spreads* de risco dos ativos domésticos, quer na vertente de dívida pública, quer na vertente de emissões *corporate*, que permitiu uma substancial melhoria da reserva de reavaliação, bem como uma performance *mark-to-market* consolidada da componente Vida acima de dois dígitos no caso dos ativos classificados como disponíveis para venda. A carteira de ativos representativos das reservas matemáticas manteve uma forte alocação em instrumentos de taxa fixa, com reinvestimento em maturidades mais curtas e exposição a bilhetes do tesouro e papel comercial de empresas nacionais, onde foi possível atingir interessantes taxas de remuneração.

- › Ao nível da gestão de risco e atuariado, destacam-se, relativamente ao exercício de 2012, as seguintes atividades: foi adicionada à estrutura organizacional a função de *Risk Officer*; foi elaborado o *Own Risk and Solvency Assessment* (ORSA) para a Millenniumbcp Ageas, enquadrado no âmbito regulamentar do regime de Solvência II, cujo objetivo fundamental reside na avaliação global de risco e de solvência, tendo por base todos os riscos materiais existentes ao nível do negócio, assegurando que os níveis de solvência, num horizonte temporal de três anos, são monitorizados numa base contínua; foi efetuada a revisão e atualização do *Business Process Management* (BPM), com especial enfoque nos principais processos internos e respetiva documentação, com vista a fortalecer a confiança nos sistemas operacionais da Millenniumbcp Ageas de modo a permitir a deteção atempada de falhas ou deficiências nos processos e atividades das estruturas operacionais; foi elaborado um estudo com vista à revisão da estratégia de alocação de investimentos em vigor, tendo como objetivo definir um quadro de limites em termos de classe de ativos, de região geográfica, de setor ou de *rating*, tanto de forma agregada como por fundo autónomo; além disso, teve lugar o desenvolvimento e acompanhamento do projeto “Pillar III” com vista à automatização de processos associados ao cálculo de provisões técnicas *best estimate*, de necessidades de capital (SCR) e de reporte (QRT) no âmbito do regime Solvência II.
- › Ao nível de sistemas de informação, foram desenvolvidos um conjunto de projetos de novas soluções, assim como o aperfeiçoamento e renovação das existentes, prosseguindo um processo contínuo de melhoria da eficiência operativa e aplicacional, dos níveis de serviço, otimização de custos e constante adaptação às estratégias de negócio. Pelo seu impacto na cadeia de valor, merecem especial destaque a renovação da comunicação e documentação destinada a Clientes e Agentes, o processo de otimização das estruturas de dados e arquiteturas de informação de suporte aos requisitos de Solvência II, e a migração da carteira de produtos de Capitalização para o novo sistema de gestão de Vida. De destacar a implementação do novo sistema de produção, que assenta num modelo de gestão operacional mais robusto e que permitirá lançar as bases para a inovação ao nível do desenvolvimento de produtos Vida, e o início da implementação do projeto de Solvência II na sua vertente de IT. Em termos infraestruturais, sublinha-se o contínuo investimento em dotar a Millenniumbcp Ageas para, numa eventualidade de desastre, estar preparada para a continuidade de negócio.
- › Na vertente de recursos humanos, foram desenvolvidas uma série de ações com vista ao lançamento de iniciativas para mitigar os efeitos negativos da atual conjuntura, de forma a manter os elevados níveis de motivação dos Colaboradores, criando condições para que a Millenniumbcp Ageas continue de uma forma proactiva e eficaz a prosseguir os objetivos traçados no âmbito da nova agenda estratégica. Das iniciativas lançadas em 2012 destacaram-se a reestruturação do Plano Complementar de Reforma, o plano de rejuvenescimento do quadro de pessoal para preparar a empresa para os desafios futuros e, enquadrado nas iniciativas de comemoração

02

Relatório do Conselho de Administração

do 25.º aniversário da Ocidental, a aprovação do projeto de modernização das instalações, que será implementado até final do 1.º semestre de 2013, cujo objetivo é rentabilizar o espaço de trabalho, tornando-o mais funcional e atrativo. A Millenniumbcp Ageas concluiu o exercício de 2012 com 475 Colaboradores, mais 11 que no final do exercício anterior. A média de idades manteve-se nos 43 anos. Os colaboradores do sexo feminino representam 54%.

- › Em 2012, mais uma vez, a excelência do serviço e a confiança que os consumidores depositam na marca Médis foram confirmadas pelas distinções recebidas: “Superbrand” pela 7.ª vez consecutiva; “Marca de Confiança” pela 4.ª vez, com uma importância redobrada, pois obteve o seu resultado mais alto de sempre (60% da votação) e pela 2.ª vez a distinção “Marcas que Marcam”.
- › No exercício 2012 a Ocidental Seguros e a Ocidental Vida, empresas fundadoras do que hoje é a Millenniumbcp Ageas, perfizeram 25 anos de atividade. Foram levadas a cabo uma série de iniciativas, coroadas simbolicamente com um evento que contou com a presença de todos os *Stakeholders* (acionistas, Clientes fundadores, parceiros de negócio, distribuidores, fornecedores e quadros das Companhias). A logomarca Ocidental foi também adaptada ao simbolismo da data. Mais do que a invocação de um passado que é motivo de justificado orgulho, os 25 anos do Grupo Segurador Millenniumbcp Ageas serviram essencialmente para celebrar um futuro que, à luz de uma renovada agenda estratégica, manterá a companhia fiel ao seu ADN corporativo, que se tem traduzido em **liderança, inovação e rentabilidade**.

Apesar da conjuntura, 2012 foi um ano muito positivo: a Millenniumbcp Ageas cresceu acima do mercado em Não Vida, obteve bons resultados técnicos, melhorou o desempenho operacional, conseguiu manter os custos controlados, apresentou uma considerável subida dos resultados, reforçou a solidez do seu balanço e viu a sua principal marca premiada por prestigiadas organizações. A Millenniumbcp Ageas contou mais uma vez com o empenho do Millennium bcp e com o suporte incondicional da Ageas.

Missão, valores e estratégia

Missão

Ser a referência em *bancassurance* no mercado segurador Português, potenciando vantagens competitivas noutros canais com elevado potencial, maximizando as capacidades desenvolvidas em permanente colaboração com o Millennium bcp e capitalizando nas competências da Ageas, por via da disponibilização e gestão de uma oferta completa de soluções de proteção, previdência, poupança e investimento aos seus Clientes, suportadas por pessoas e processos capazes de entregar um serviço de excelência.

Valores

A Millenniumbcp Ageas pretende ser reconhecida pelos seus parceiros por um conjunto de quatro grupos de valores.

Solidez	Somos um parceiro de longo prazo, porque a credibilidade e a consistência fazem parte da nossa identidade corporativa, e nela projetamos o futuro. Gerimos riscos com prudência, porque é essa a matriz identitária do negócio em que operamos.
Responsabilidade	Ouvimos, compreendemos e respondemos aos nossos Clientes, tomando riscos e devolvendo à Sociedade a estabilidade necessária ao progresso comum.
Inovação	Temos iniciativa e espírito empreendedor. Temos sempre presente que as melhores e mais adequadas soluções são aquelas que os nossos Clientes valorizam, porque é da valorização que delas fazem os Clientes que geramos valor para a Sociedade.
Transparência	Somos frontais e agimos com clareza em toda a nossa atuação.

Esses valores, são suportados por um conjunto de comportamentos e práticas empresariais, que são assumidas e praticados no dia-a-dia por toda a Organização.

Estratégia

A estratégia do Grupo Millenniumbcp Ageas assenta em 8 pilares, dos quais derivam vários objetivos.

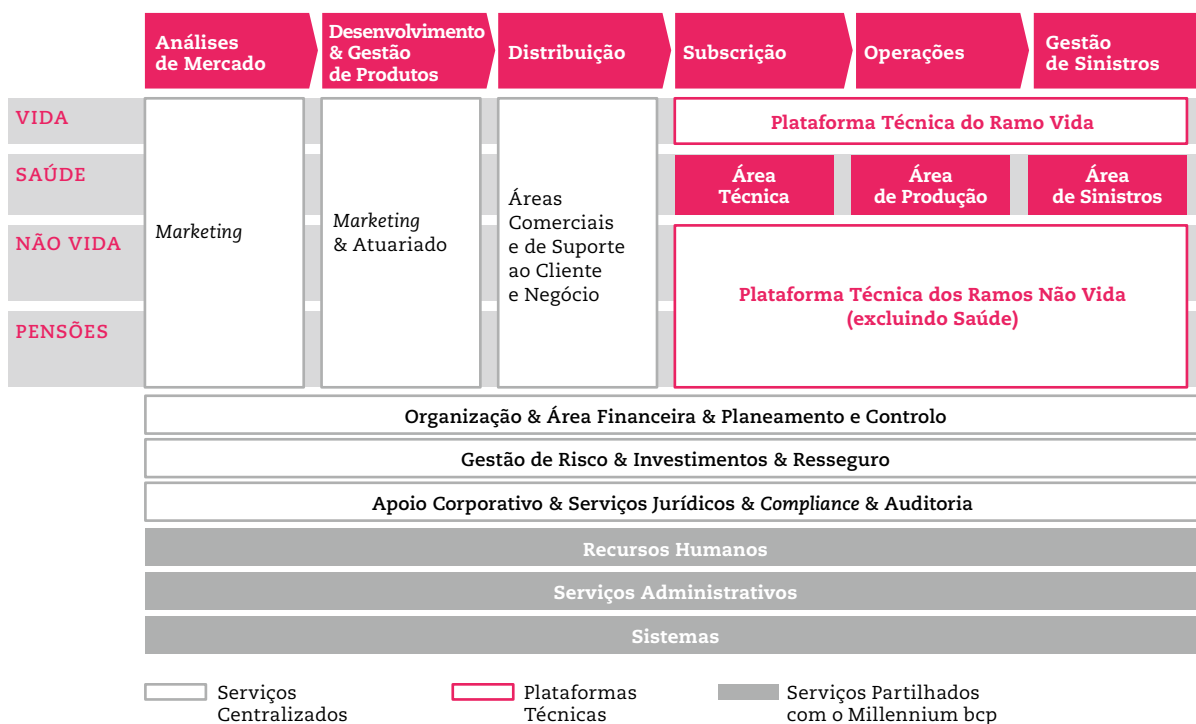
Pilares Estratégicos	Objetivos
Solidez financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Ser líder de mercado em volume de negócio; • Assegurar os <i>drivers</i> de rentabilidade defendendo a margem dos produtos e equilibrando a carteira; • Manter níveis de solvência confortáveis.
Proteção do Negócio	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir ativamente as carteiras de investimento, mitigando riscos e maximizando o retorno; • Reter a carteira, satisfazendo e fidelizando os Clientes; • Assegurar baixos rácios combinados, em linha com as melhores práticas internacionais
Crescimento através do Millennium bcp	<ul style="list-style-type: none"> • Crescer em venda ativa de produtos de Risco, especialmente em Não Vida mas também em Vida Risco; • Disponibilizar em permanência uma oferta de produtos inovadora, competitiva e ajustada às necessidades e expectativas dos Clientes do canal bancário, sejam individuais ou empresas • Operar processos simples e eficientes.
Desenvolvimento de novos canais	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o crescimento equilibrado e rentável das carteiras para além do canal Millennium bcp
Qualidade de serviço	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar níveis de serviço de excelência
Mitigar o risco operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Minimizar a exposição ao risco operacional e financeiro.
Assegurar o envolvimento e responsabilização dos Colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver aptidões e competências; • Incentivar ao autodesenvolvimento e à responsabilização como meio de reforçar a progressão na carreira e o compromisso com a empresa.

02

Relatório
do Conselho
de Administração

Estrutura organizacional

O processo contínuo de racionalização da atividade, constitui um dos mais relevantes fatores críticos de sucesso para a obtenção de sinergias operativas e para o aproveitamento de economias de escala, seja em áreas técnicas – como Produção, Sinistros e Resseguro – seja em áreas de suporte – Organização, Sistemas, Administrativa, Gestão de Ativos, Financeira, Recursos Humanos, Serviços Jurídicos, Auditoria Interna e Compliance.



Marketing & Comercial

O ano de 2012 foi particularmente desafiante para as funções marketing e comercial. Face ao compromisso estratégico de aumento da quota de mercado nos Ramos Não Vida, a par da manutenção da posição de liderança da Companhia no Ramo Vida, foram assumidos objetivos de crescimento muito ambiciosos em volume de prémios, *cross-selling* e rentabilidade. Estas metas, num contexto de assinalável desaceleração económica, trouxeram grandes desafios nas vertentes de captação e fidelização de Clientes.

A concretização da estratégia definida conduziu ao desenvolvimento de novas soluções de produto e serviço, com enfoque nas principais oportunidades de mercado para os vários canais de distribuição. No caso do *bancassurance*, o principal canal de distribuição da Companhia, a aposta foi no crescimento de linhas de negócio onde a taxa de penetração de seguros na base de Clientes é menos expressiva, tais como o Ramo Automóvel e o segmento de PME.

Seguindo uma tendência já verificada no último ano, as vendas *stand alone* (não associadas a processos de crédito) tiveram um peso superior no volume



Faz bem à Saúde.

TENHO MÉDIS

PLANO DE SAÚDE MÉDIS
A PARTIR DE €9/MÊS
Exemplo para 1 pessoa de 20 anos, na Opção 1 Base



Tenho um plano

www.medis.pt

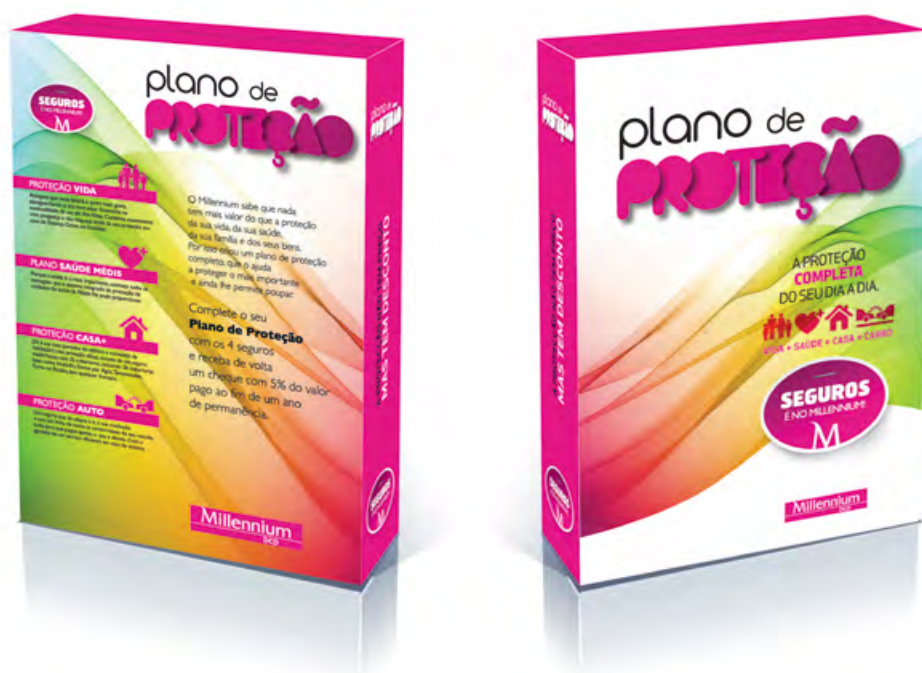
Médias - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. Sociedade anónima com sede na Av. Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, Piso 1, 2744-002 Barro Salvo, pessoa coletiva n.º 503496944 e matriculada sob esse número na Conservatória de Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de 12.000.000 Euros. Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida do contrato de seguro.

de novos contratos, não apenas por via da redução do crédito concedido mas, principalmente, pelo enfoque em produtos de risco através da rede comercial do Banco. No caso dos seguros de Saúde, um segmento que, embora continue a crescer, se aproxima da fase de maturidade, a estratégia passou por continuar a alavancar na mais-valia da proposta de valor do produto e da marca Médias – uma verdadeira referência nacional em seguros de saúde, líder destacada em notoriedade e um valor incontestável em todos os canais de distribuição.

Nas vendas associadas a processos de crédito, o foco foi a aposta no aumento do cross-selling de seguros alavancado em eventos bancários – pelo recurso a processos melhorados e mais integrados, desenvolvidos para maior conveniência do Cliente. Neste domínio, assinalamos o aumento da taxa de penetração em seguros de Vida e Multirriscos associados ao crédito à habitação.

Assim, num ano em que o mercado Não Vida decresceu 3,8%, a Millenniumbcp Ageas registou um aumento de 0,8% no volume da sua carteira, o que possibilitou um aumento da quota neste segmento.

02

Relatório
do Conselho
de Administração

Ao nível dos seguros financeiros, tanto nos produtos *Unit-linked* como em Capitalização, os volumes foram afetados pela prioridade do Banco de reduzir o rácio de crédito sobre depósitos, aumentando os recursos de balanço. A colocação temporal estratégica de produtos *Unit-linked*, com condições reconhecidamente atrativas, conduziu com sucesso à reaplicação de elevados volumes de produtos em carteira, que se venceram ao longo do ano. Nos produtos de Capitalização, o enfoque incidiu também no controlo da taxa de resgate, com resultados muito positivos, considerando um contexto particularmente desfavorável – subida das taxas de juro e menores benefícios fiscais. No final do ano, a taxa de resgate foi reduzida em todos os produtos de Capitalização.

Ao longo do ano de 2012, no âmbito do projeto “Nova Oferta Vida” foram desenvolvidos novos produtos, abrangendo Vida Risco, Reforma, Poupanças e Capitalização. Assim, a oferta a ser lançada em 2013 irá incluir novas soluções orientadas para vários segmentos de mercado, com foco na inovação através de novas coberturas de maior valor acrescentado, novos processos comerciais e de subscrição, e um reforço das atividades de comunicação.

Dando corpo ao objetivo de crescimento sustentado em Automóvel na *bancassurance*, foi lançada uma solução pioneira de produto e serviço: o *Móbis*, o seguro dos bons condutores. Resultado de uma profunda análise interna na Companhia e no Banco, bem como do mercado, o conceito do *Móbis* assenta na génese da *bancassurance*. O *Móbis* alia a excelência do produto e do serviço, à obtenção de rentabilidade, proporcionando ao Cliente final a proposta mais adequada e competitiva para o seu perfil de risco. O seguro foi alvo de ampla reestruturação, com recurso a inovadores modelos de tarifação para garantia de rentabilidade, bem como foi criada uma ferramenta de subscrição simples e interativa. O lançamento do conceito implicou a criação de uma nova logo-marca, campanhas com visibilidade externa no Millennium bcp e ferramentas de comunicação interna que permitiram dar suporte eficaz ao acompanhamento comercial sistemático que foi efetuado. A performance comercial foi

aumentando ao longo do ano, tendo sido alcançado um crescimento de 45% face ao ano anterior, sendo que o pico de vendas foi atingido no último trimestre do ano.

No que respeita à Médis, foram realizadas duas campanhas multimeios transversais a todos os canais de distribuição, para as quais foi desenvolvida uma nova linha de comunicação, assente no headline “Qual é o seu Plano? Tenho um Plano tenho Médis”. A par da campanha de comunicação externa, decorreram em simultâneo campanhas no Banco e nas Seguradoras parceiras que distribuem os produtos Médis.

Os resultados consolidaram ainda mais a liderança da marca em termos de notoriedade, que está no top 4 de seguradoras. Em 2012, a Médis viu ainda ser revalidadas as distinções de “Marca de Confiança” (onde obteve uma votação de 60%, a mais expressiva de sempre), de “Superbrand” e de “Marca que Marca” reafirmando o seu posicionamento como a referência em Seguros de Saúde em Portugal. A estratégia de comunicação materializou o conceito “faz bem à saúde”, um compromisso claramente assumido pela Médis – seja através de iniciativas que promovem estilos de vida saudável, como a associação ao Maratona Clube de Portugal (que levou a cabo três grandes provas de running durante o ano) ou à APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, como também de outras iniciativas de responsabilidade social, nomeadamente junto dos seus colaboradores.

A performance comercial da Médis alinhou com os excelentes resultados de marketing. O Millennium bcp registou vendas na ordem das 1.300 pessoas seguras/mês em períodos de campanha e as outras Seguradoras cresceram 13% em volume de prémios face a 2012. Na vertente da inovação é de assinalar o desenvolvimento de novos canais, como seja a subscrição totalmente *online* no sítio do Banco e a otimização de ferramentas de *servicing* no sítio da Médis.

Estando o *cross selling* na génese do modelo de negócio, foram realizadas campanhas para os vários segmentos, de que foi exemplo o lançamento do “Plano de Proteção” – que combina uma resposta às principais necessidades em seguros com produtos de maior volume de prémios (Seguro de Vida Risco, Seguro de Saúde Médis, Seguro Automóvel e Seguro Multirriscos), ou campanhas de verão para venda de coberturas adicionais para detentores de apólices de seguros Multirriscos.

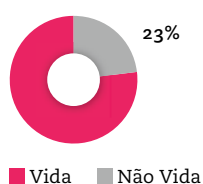
No segmento de Empresas foi consolidado o modelo de Bancassurance Negócios, com enfoque particular nas PME, o qual conjuga a abordagem dos Clientes Bancários suportada numa rede selecionada de Agentes & Corretores que adiciona valor à cadeia de venda e pós-venda. O potencial de crescimento é elevado face à taxa de penetração em Clientes do Banco e, em 2012, foram relançadas as bases em termos de oferta, de serviço e do modelo para um crescimento sustentado neste canal.

A antecipação de um cenário de extrema exigência ao nível da fidelização e retenção de Clientes traduziu-se, em 2012, no lançamento de um vasto programa de medidas que permitiram criar as condições para contrariar a tendência crescente das anulações. Foram desenvolvidos modelos analíticos para avaliação da propensão de abandono para os segmentos da Saúde e Automóvel,

02

Relatório do Conselho de Administração

Estrutura dos Prémios
de Seguro Direto



numa iniciativa conjunta com o Banco. Adicionalmente, foi implementada uma operação de recuperação (através de contacto direto e também da rede de sucursais), assim como um projeto de revisão de todos os *outputs* enviados a Clientes. As interações com Clientes aumentaram em número, qualidade e oportunidade. E ocorreram através de diferentes canais de comunicação. Em resultado das ações realizadas, observaram-se já resultados positivos no controlo da taxa de anulação, em Saúde e Vida Risco.

A Millenniumbcp Ageas evidenciou um crescimento sustentado nos Ramos Não Vida em todos os canais de distribuição. Este é um claro indicador da vitalidade da Companhia e da sua capacidade de antecipação estratégica e de construção de um futuro de sucesso.

Análise financeira

A análise que respeita ao volume de produção do Grupo e do mercado segurador inclui contratos de investimento que, de acordo com as normas IFRS, não são contabilizados como prémios de seguros, nomeadamente produtos *Unit-linked* (UL).

Em 2012, a Millenniumbcp Ageas, apresentou face ao ano anterior um decréscimo de 23,6%, evidenciando uma contração superior ao mercado, o qual no mesmo período diminuiu o volume de prémios em 7,1%. O segmento Vida, penalizado pela menor procura de produtos de investimento e soluções de reforma, registou um decréscimo no volume de prémios de 28,7%, enquanto o segmento Não Vida, contrariamente ao comportamento do mercado, cresceu em volume de prémios cerca de 0,8%, que compara com uma diminuição do mercado no mesmo período de 3,8%. Com um volume de prémios total de seguro direto de 991 milhões de euros e uma quota de mercado global de 9,1%, a Millenniumbcp Ageas posicionou-se no mercado segurador nacional como o terceiro maior grupo segurador, mantendo a liderança de mercado ao nível das provisões matemáticas Vida.

No negócio dos Fundos de Pensões, o ano de 2012, comparativamente ao período homólogo, ficou marcado por um acréscimo de 8,4% no volume total de ativos geridos, em linha com o comportamento do setor nacional, atingindo 4.190 milhões de euros. A Pensõesgera conservou assim a liderança isolada no mercado nacional de fundos de pensões, reforçando inclusivamente a sua quota de mercado em 0,9 pontos percentuais, atingindo os 29,1%.

Ramo Vida

Prémios de Seguro Direto

O ramo Vida atingiu um montante de prémios de seguro direto de 763 milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 28,7% face a igual período de 2011. A menor procura de soluções de investimento e reforma contribuíram para o

decréscimo registado, tendo os produtos *Unit-linked*, não obstante o volume de prémios colocados de 452 milhões de euros, diminuído cerca de 38% face ao período homólogo, ao mesmo tempo que os produtos de poupança, em linha com a tendência do setor, foram igualmente penalizados com decréscimos de 23% nos produtos PPR e 16% nos restantes produtos de Poupança, refletindo a diminuição da capacidade de poupança associada a uma crise de liquidez da economia.

As linhas de negócio Risco e Rendas, depois de um ano penalizador em matéria de crescimento, registaram em 2012 um volume de prémios de 173 milhões de euros, que representa um crescimento de 5,3% face a igual período de 2011, facto determinante atendendo à rentabilidade associada a este tipo de produtos. A Millenniumbcp Ageas manteve-se como um dos principais operadores nesta linha de negócio, com uma quota de mercado de 18,9%, correspondente à 2.ª posição no *ranking* segurador nacional.

EVOLUÇÃO DOS PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO VIDA (MILHARES DE EUROS)

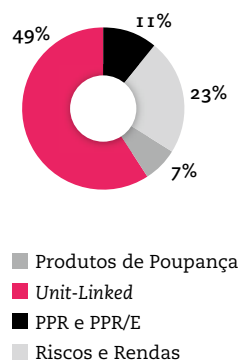
Ramo	2012	2011	2010	Var. 12/11	Var. 11/10
Produtos de Poupança	52.565	62.773	432.504	-16,3%	-85,5%
<i>Unit-linked</i>	451.589	732.119	585.708	-38,3%	25,0%
PPR e PPR/E	86.254	112.081	519.544	-23,0%	-78,4%
Riscos e Rendas	172.558	163.842	185.744	5,3%	-11,8%
Total	762.966	1.070.815	1.723.501	-28,7%	-37,9%

De realçar ainda que, uma das prioridades estratégicas definidas em 2012, consistia na capacidade de retenção de recursos sob gestão, iniciativa cujo sucesso ficou materializado na evolução positiva que a Millenniumbcp Ageas apresentou no volume de provisões sob gestão, permitindo inclusivamente reforçar a liderança de mercado ao nível das provisões matemáticas, com uma quota de mercado de 26,1%.

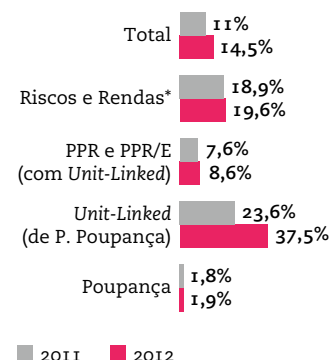
Quanto ao volume de prémios, a Millenniumbcp Ageas manteve, em 2012, a terceira posição no *ranking* nacional do mercado segurador Vida, atingindo uma quota de mercado de 11%, o que representa ainda assim uma diminuição de 3,5 pontos percentuais face a igual período do ano anterior.

As diferentes *performances* alcançadas nos diversos ramos, com crescimentos nos produtos de risco e menor volume de vendas nos produtos financeiros, originaram, em 2012 comparativamente ao ano anterior, alterações relevantes na estrutura da carteira da prémios do segmento Vida. Com efeito, os produtos de Risco e Rendas reforçaram o seu peso no total da carteira, de 15%, no final de 2011, para 23% no final de 2012. Ao invés, em 2011, 68% do total da carteira Vida era constituído por produtos *Unit-linked*, percentagem que baixou em 2012 para os 59%, mantendo os restantes produtos de investimento o seu peso relativo inalterado.

Estrutura da Carteira de Prémios do Ramo Vida



Evolução da Quota de Mercado do Ramo Vida



(*) Excluindo o efeito extraordinário do resgate da Apólice de Rendas

02

Relatório
do Conselho
de Administração

Análise Técnica

A margem técnica do ramo Vida, antes de imputação de custos administrativos, situou-se, em 2012, nos 163 milhões de euros, o que significa uma assinalável recuperação face ao ano anterior, período no qual a margem técnica foi negati-

vamente influenciada por fatores não recorrentes relacionados com a evolução dos mercados financeiros, que obrigaram ao registo de imparidades e menos valias realizadas em ativos como a dívida soberana da Grécia e ações do Millennium bcp. Excluindo este efeito não recorrente, a margem técnica teria atingido no ano anterior 159 milhões de euros.

A obtenção de um rácio de despesas gerais de 0,75%, 0,9 pontos percentuais abaixo do ano anterior, é revelador da crescente preocupação da empresa na diminuição dos custos operativos, o que, aliado ao crescimento da margem técnica, demonstram a gestão criteriosa e adequada que permitiu ultrapassar os efeitos adversos da conjuntura macroeconómica.

O maior contributo relativo para o resultado da Companhia continua a ser proporcionado pelos produtos de Risco e Rendas, cuja rentabilidade se baseia em políticas e práticas de subscrição rigorosas e numa superior capacidade de controlo de custos, evidenciada, em 2012, pela diminuição da sinistralidade face ao ano anterior.

Destaca-se ainda o contributo fortemente positivo pelos produtos Financeiros para a margem técnica, influenciado pela recuperação no mercado de capitais que permitiu um acréscimo nas provisões matemáticas.

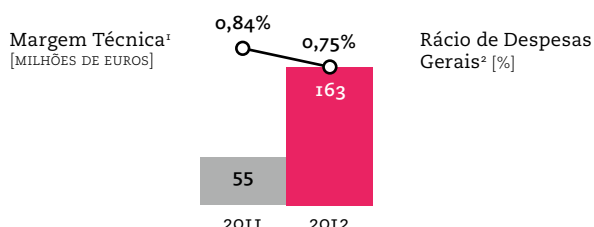
Fundos de Pensões

Evolução do Mercado

O ano de 2012 no mercado dos fundos de pensões ficou marcado pela recuperação no volume de ativos sob gestão, facto que desde 2007 apenas se verificou em 2009 e com menor expressão. Assim, após uma drástica redução de 32,8% nos ativos sob gestão, em 2011, resultado do processo de transferência para a Segurança Social das responsabilidades com pensões prevista no regime de segurança social constante da regulamentação coletiva do setor bancário, um crescimento de 8,7% é sempre digno de destaque se considerarmos o atual ambiente de crise e recessão económica.

No decorrer de 2012 foram alterados os planos de pensões do setor segurador, dando-se cumprimento ao estabelecido na contratação coletiva negociada em finais de 2011. Este processo passou pelo encerramento dos planos de pensões de benefício definido, cuja entrada de novos membros estava fechada desde 1995, com a conversão do valor das responsabilidades passadas no valor

Margem Técnica vs Rácio de Despesas Gerais



1) Antes de imputação de custos administrativos.

2) "Custos operativos afetos ao ramo Vida"
"Investimentos médios afetos ao ramo Vida".

inicial do plano de pensões de contribuição definida com a designação de PIR “Plano Individual de Reforma”, o qual passará a abranger por contribuições todos os colaboradores de forma progressiva até 2015. A Pensõesgera procedeu a revisão dos contratos do setor segurador sob sua gestão, nomeadamente da Millennumbcp Ageas em que se foi além das regras contratuais estabelecidas e, para além do PIR, se criou um novo plano de pensões de contribuição definida contributivo e que cumpre as condições necessárias para a atribuição do CERR “Certificado de Responsabilidade para Reforma”.



Atividade da Pensõesgera

A Millenniumbcp Ageas opera no mercado de fundos de pensões através da sociedade gestora Pensõesgera, baseando a sua atividade na qualidade da informação prestada, no acompanhamento permanente e na resposta atempada às solicitações dos seus Clientes, tendo, em 2012, mantido a sua posição de liderança no mercado dos fundos de pensões.

Especialistas em Fundos de Pensões desde 1987



Horizonte Segurança

Risco médio-baixo
0% em ações
Horizonte temporal de investimento: médio



Horizonte Valorização

Risco médio
25% – 35% em ações
Horizonte temporal de investimento: médio-longo



Horizonte Valorização mais

Risco médio-alto
40% – 55% em ações
Horizonte temporal de investimento: longo

No final de 2012 a Pensõesgera tinha 4.190 milhões de euros de ativos sob gestão, que representavam um acréscimo de 8,4% face a 2011, valor em linha com o crescimento do mercado, que se situou em 8,7%.

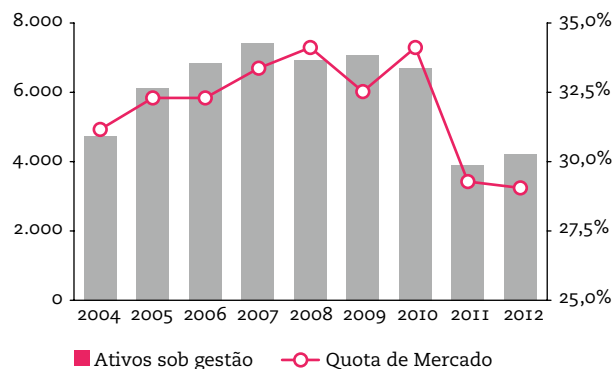
A posição da Pensõesgera no mercado de Fundos de Pensões continua a ser de liderança destacada com uma quota de mercado de 29,1%, em linha com o valor de 2011.

No final de 2012, o volume total de ativos geridos pela Pensõesgera, encontrava-se repartido por 26 fundos fechados, 4 fundos Abertos e 5 fundos abertos PPR.

O total dos ativos sob gestão relativos aos 26 fundos fechados totalizou 4.026 milhões de euros, a que correspondeu um acréscimo de 313 milhões de euros face a 2011, valor sensivelmente igual ao

Fundos de Pensões e Quota de Mercado

[MILHÕES DE EUROS]



02

Relatório do Conselho de Administração

das contribuições sendo que os rendimentos gerados corresponderam, grosso modo, ao montante de pensões pagas.

Os fundos de pensões abertos continuaram a ser os que denotam maior dinâmica, com um crescimento de 12,7%, tendo o volume de ativos sob gestão atingido 126,8 milhões de euros.

A Pensõesgere mantém a sua oferta de fundos de pensões abertos com perfis de risco diferenciados, permitindo aos Associados e aos seus Participantes a escolha adequada ao financiamento dos seus planos de pensões, em função do respetivo perfil de risco e do horizonte temporal das responsabilidades.

Apesar de a performance mediana global e de alguns perfis de investimento dos fundos geridos pela Pensõesgere ter sido abaixo da mediana do mercado,

os valores de performance foram ainda assim muito interessantes. No entanto, caso se considerem os valores a 3 anos, num universo de 8 das gestoras de maior representatividade no mercado, temos que a rendibilidade mediana da Pensõesgere com 3,8% está ao nível do quartil superior e que em termos do quociente risco/retorno, com um valor de 0,9, está em segundo lugar.

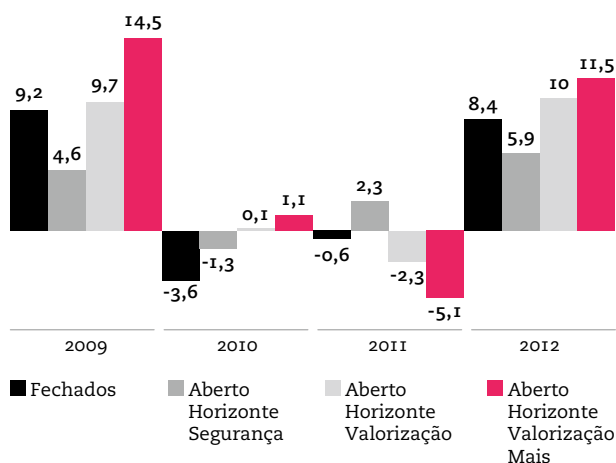
No que diz respeito aos fundos PPR, o valor sob gestão no final de 2012 atingiu 37,2 milhões de euros, valor inferior em 1,4 milhões de euros ao de 2012, denotando uma carteira fechada em que muitos Participantes podem reembolsar sem penalizações, no entanto, o volume de resgates desceu face aos anos anteriores e foi quase absorvido pela valorização dos fundos.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços no valor de 8,3 milhões de euros registaram uma redução de 26,7% face a 2011, inferior à redução de ativos sob gestão.

Os custos operacionais no valor de 4,1 milhões de euros apresentam um decréscimo de 25,4%, em linha com a redução de proveitos.

Salienta-se ainda que, apesar da transferência de 43,0% dos ativos (2,8 mil milhões de euros) para a Segurança Social, os resultados líquidos do exercício desceram apenas 24,8% face a 2011, situando-se em 3,4 milhões de euros.

Taxas de Rendibilidade Anuais dos Fundos de Pensões da Pensõesgere [%]



PENSÕESGERE (MILHARES DE EUROS)	2010	2011	2012
Prestação de Serviços	11.263	11.141	8.253
Resultados Líquidos	4.847	4.516	3.398
Capitais Próprios	21.802	18.733	23.242

Os capitais próprios totalizaram, em 31 de dezembro de 2012, 23,2 milhões de euros, denotando um crescimento de 24,1% em resultado de durante o ano de 2012 não ter existido qualquer distribuição de resultados ou de reservas.

Em consequência do aumento dos capitais próprios a rendibilidade média dos capitais próprios da Pensõesgere baixou em cerca de um terço do seu valor

para 16,2%. No entanto, em contrapartida a Margem de Solvência aumentou de 410%, em 2011, para 474% em 2012.

Ramos Não Vida

Prémios de Seguro Direto

Em 2012, a Millenniumbcp Ageas atingiu em Não Vida um volume de prémios de seguro direto de 228 milhões de euros, registando um acréscimo de 0,8% face ao ano anterior, em contraciclo com o mercado segurador nacional, que decresceu 3,8% no mesmo período, condicionado mais uma vez, pela fraca prestação da nossa economia e por uma forte pressão concorrencial entre operadores.

EVOLUÇÃO DOS PRÉMIOS DE SEGURO NÃO VIDA (MILHARES DE EUROS)

Ramo	2012	2011	2010	Var. 12/11	Var. 11/10
Automóvel	21.529	21.727	22.552	-0,9%	-3,7%
Acidentes de Trabalho	7.167	6.186	6.088	15,9%	1,6%
Incêndio e outros Danos	44.504	42.404	39.787	5,0%	6,3%
Saúde	134.758	134.604	132.714	0,1%	1,4%
Acidentes Pessoais	14.054	13.868	13.476	1,3%	2,9%
Outros Ramos	6.358	7.663	7.315	-17,0%	4,8%
Total	228.370	226.452	222.023	0,8%	2,0%

Com exceção do ramo Saúde, onde nos anos anteriores cimentou uma posição de liderança, a Millenniumbcp Ageas apresentou, em 2012, um crescimento acima do mercado nacional em todas as restantes linhas de negócio Não Vida.

O ramo de Incêndio e Outros Danos, com uma receita obtida de 44,5 milhões de euros, e um crescimento de 5%, fortemente impulsionado, pelo segundo ano consecutivo, pelo produto de Multirriscos dirigido ao segmento de particulares, reforçando inclusivamente a sua quota de mercado, de 8,2% em 2011 para 8,4% em dezembro de 2012, é aquele que merece maior destaque, juntamente com o ramo Acidentes Pessoais, onde tradicionalmente a pressão das anulações se faz sentir, e que a Millenniumbcp Ageas tem sabido controlar eficazmente, apresentando crescimentos superiores ao mercado nos dois últimos anos.

No ramo Automóvel, e contrariamente ao comportamento do mercado, que recorde-se apresentou uma quebra na receita na ordem dos 5%, a Millenniumbcp Ageas manteve, em 2012, estável o volume de prémios na ordem dos 21,5 milhões de euros. De salientar o lançamento com sucesso de um novo produto automóvel, o “Móbis”, cujo conceito inovador direcionado para a captura de Clientes no canal bancário, veio estimular e melhorar a performance deste segmento, particularmente no último trimestre de 2012, e que se espera tenha continuidade durante o ano de 2013.

O ramo Saúde, operando através da marca Médis, continua a representar a maior fatia no total da carteira de Não Vida, equivalente a cerca de 59% dos prémios da Millenniumbcp Ageas, atingiu um volume de prémios de 135 milhões

02

Relatório do Conselho de Administração

de euros, que representa um ligeiro crescimento de 0,1% face ao ano anterior, inferior ao mercado, num ano em que se privilegiou a rentabilidade em detrimento do crescimento, mas ainda assim a receita alcançada permitiu manter o segundo lugar no ranking das seguradoras a operar no mercado nacional, com uma quota de mercado na ordem dos 24%. A marca Médis, fruto da inovação da oferta, da diversificação de canais de distribuição, da abordagem criteriosa dos diversos segmentos e de um investimento consistente na promoção da marca, mantém-se, desde a sua constituição em 1996, como líder incontestada em notoriedade no seu segmento.

Em suma, o crescimento em Não Vida pauta-se sobretudo por via orgânica e tem evoluído de forma consistente nos últimos anos, materializado no reforço da quota de mercado deste segmento que atingiu no final de 2012 os 5,7%.

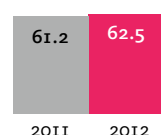
Análise Técnica

A margem técnica dos ramos Não Vida, antes da imputação de custos administrativos, foi de 62,5 milhões de euros apresentando um acréscimo de 2% face ao período homólogo de 2011.

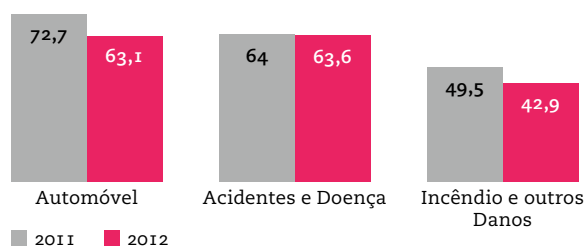
O aumento da receita processada, aliada a uma rigorosa política de seleção de riscos, que permitiu diminuir a taxa de sinistralidade em 2,7 pontos percentuais, constituindo uma referência no mercado segurador nacional em matéria de rentabilidade, permitiu alcançar, no final de 2012, uma confortável rentabilidade técnica (medida em função dos prémios brutos emitidos) de 26%.

A taxa de sinistralidade global de Não Vida, antes da imputação de custos administrativos, situou-se na ordem dos 58,1%, apresentando consistentes descidas em todos os ramos face a 2011, no qual a taxa de sinistralidade global havia atingido os 60,8%.

**Margem Técnica
Não Vida**
(antes da imputação
de custos administrativos)
[MILHÕES DE EUROS]



Taxas de Sinistralidade Não Vida
(antes da imputação de custos administrativos) [%]



O rácio combinado de Não Vida, após imputação de custos administrativos, fixou-se em 86,5% o que representa uma diminuição de 1,9 pontos percentuais face ao ano de 2011, explicado sobretudo pelo rigor nas políticas de subscrição e aceitação de riscos que levaram a uma redução das taxas de sinistralidade a níveis históricos, aliado à continuada política de contenção dos custos de exploração.

Custos Administrativos

Os custos administrativos registam uma redução de 3,9%, fixando-se nos 87,8 milhões de euros.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS ADMINISTRATIVOS (EXCLUINDO AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO)

[MILHARES DE EUROS]	2012	2011	Var. 12/11	Estrutura 2012	Estrutura 2011
Despesas com Pessoal	28.657	29.841	-4,0%	32,6%	32,6%
Fornecimentos e Serviços Externos	39.164	40.824	-4,1%	44,6%	44,7%
Impostos e Taxas	1.586	1.540	3,0%	1,8%	1,7%
Outros	18.388	19.193	-4,2%	20,9%	21,0%
Total	87.796	91.398	-3,9%	100,0%	100,0%

Todas as rubricas, com exceção dos Impostos e Taxas – que reflete o aumento do volume de negócios em Não Vida – contribuíram para a diminuição dos custos administrativos, cuja poupança é de idêntica magnitude em todas as rubricas.

A redução de 4,1% ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos, surge essencialmente a menores custos com Cobrança de Prémios e IT.

A rubrica Outros, que diminui 4,2%, reflete em parte a renegociação efetuada nos custos com gestão de ativos, em parte absorvidos por custos não recorrentes relacionados com programa de reestruturação de Pessoal.

Resultado Líquido

No final de 2012, o resultado líquido consolidado do exercício, antes VOBA (“value of business acquired”), foi de 111,0 milhões de euros, o que compara muito favoravelmente com o resultado líquido de 36,5 milhões de euros, obtido no exercício de 2011. O resultado líquido consolidado, após VOBA, cifrou-se em 93,7 milhões de euros.

Ambos os segmentos, Vida e Não Vida contribuíram positivamente para este resultado, apresentando crescimentos de 108,0 milhões de euros e de 1,1 milhões de euros respetivamente face a 2011. De referir, no entanto, que o resultado obtido em 2011 foi fortemente penalizado por um conjunto de fatores não recorrentes relacionados com a evolução dos mercados financeiros, que obrigaram ao registo de imparidades e menos valias realizadas em ativos, cujo impacto no resultado líquido antes de VOBA foi de 78,7 milhões de euros.

Margem de Solvência

Em 31 de dezembro de 2012 a estrutura de capitais próprios da Millenniumbcp Ageas apresenta, em termos consolidados, um rácio de solvência de 273,5%, largamente acima do limite mínimo exigido pelo regulador e revelador da solidez financeira da Millenniumbcp Ageas. Face ao período homólogo, em que o rácio

02

Relatório do Conselho de Administração

obtido foi de 146,6%, regista-se uma forte progressão de 127 pontos percentuais, devendo-se essencialmente, à recuperação do mercado de capitais que permitiu uma evolução positiva ao nível das reservas de reavaliação.

O rácio de solvabilidade apresentado foi calculado de acordo com os critérios definidos pelo Instituto de Seguros de Portugal e reflete uma estrutura de capitais sólida e adequada às responsabilidades assumidas em todas as Companhias que integram a Millenniumbcp Ageas.

MARGEM DE SOLVÊNCIA (MILHARES DE EUROS)

	Margem	Capitais	Excesso	Rácio
Ocidental Seguros	18.377	51.026	32.649	278%
Ocidental Vida	262.196	730.124	467.927	278%
Médis	24.726	45.815	21.089	185%
Millenniumbcp Ageas (Consolidado)	310.164	848.230	538.066	273%

Embedded Value

O *Embedded Value* fornece uma estimativa do valor dos acionistas numa operação do ramo vida, excluindo o valor que poderá vir a ser adicionado pela produção nova futura. O *Embedded Value* é igual à soma da situação líquida ajustada com o valor da carteira em vigor. Os resultados apresentados foram preparados pela Direção de Gestão de Risco e Atuariado e revistos por atuários consultores da KPMG.

O valor da carteira em vigor é dado pelo valor atual dos lucros futuros após impostos, ajustado pelo custo da manutenção duma margem de solvência igual a 200% da margem mínima exigida pela regulamentação em vigor. O custo da margem de solvência (custo de capital) reflete os custos de investimento e os impostos sobre os rendimentos dos capitais afetos à margem de solvência, mas não inclui o custo de oportunidade como nos modelos tradicionais que origina maiores custos de capital.

Na determinação dos valores apresentados, foram não só aplicados os princípios estabelecidos ao nível do Grupo Ageas, mas também os *European Embedded Value Principles* (EEV), ou seja, os cálculos contemplam o custo associado às opções e garantias (CFOG) e aos riscos não financeiros (CNFR) existentes ao nível da carteira em vigor.

No quadro seguinte apresentam-se o *Embedded Value* e o valor adicionado pela produção nova do segmento Vida da Millenniumbcp Ageas.

(MILHARES DE EUROS)	2012	2011
Embedded value (EV) em 1 de janeiro (avaliação anterior)	687.984	1.036.671
Reajustamento ao EV de abertura	11.112	5.857
Alteração de pressupostos não económicos	6.359	(32.062)
Alteração de pressupostos económicos	(1.883)	128.700
Performance da carteira em vigor	206.290	103.859
Valor adicionado pela produção nova	10.633	4.891
Impacto da variação no ano	93.166	(560.022)

(MILHARES DE EUROS)	2012	2011
EV em 31 de dezembro, antes da distribuição de dividendos	1.013.661	687.984
Dividendos distribuídos aos acionistas	—	—
EV em 31 de dezembro, após distribuição de dividendos	1.013.661	687.984

Os reajustamentos ao *Embedded Value* de abertura em 2012 refletem sobretudo os impactos resultantes da alteração metodológica de calibração da curva de taxa de juro sem risco (utilização pelo Grupo Ageas do método Smith Wilson e do princípio de *ultimate forward rate*) e da correção de alguns erros detetados ao nível do modelo local (Prophet), não sendo contudo estes impactos materialmente relevantes.

A diminuição das taxas de juro sem risco teve um impacto negativo, pois o efeito positivo do desconto nos produtos de vida risco e *Unit-linked* é menor do que o efeito negativo observado nos produtos de capitalização e rendas vitalícias. O efeito positivo relativo à redução, em 2012, dos *spreads* das Obrigações do Tesouro e *corporate* é, no modelo, considerado como impacto económico.

No que diz respeito aos pressupostos não-económicos, o impacto positivo resulta da diminuição da taxa de mortalidade esperada ao nível dos seguros temporários associados ao crédito à habitação e ao crédito pessoal, bem como do custo médio esperado das coberturas complementares de invalidez. Os impactos resultantes da atualização dos pressupostos de resgates, anulações, custos unitários e inflação são bastante modestos, quase sem significado. Este reduzido impacto das taxas de anulação e resgate é muito significativo se tivermos em conta a realidade económico-social que atualmente se vive em Portugal.

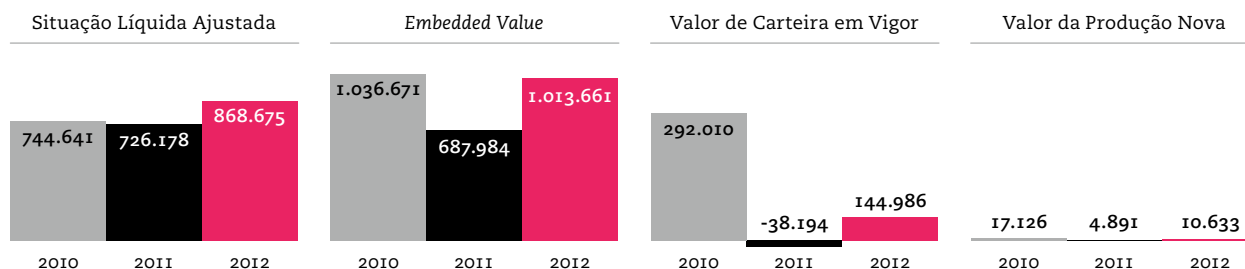
Contrariamente ao observado no ano passado, a recuperação significativa registada ao nível das menos valias potenciais negativas da carteira obrigacionista existente nos fundos autónomos explica o forte aumento do valor associado aos produtos com garantias (produtos de capitalização e rendas vitalícias), por via da diminuição do custo dessas mesmas garantias fruto da melhoria esperada ao nível dos rendimentos gerados pela carteira de investimentos numa ótica *market consistent*. Contudo, o valor destes produtos ainda é bastante negativo no final de 2012.

A performance da carteira em vigor reflete, não só o resultado esperado no ano em análise, mas também um resultado adicional proveniente dos riscos implícitos ao nível da modelização, cuja explicação reside maioritariamente na diferença entre o montante dos cupões das obrigações em carteira numa ótica *risk neutral* e segundo a melhor estimativa.

Após alguns anos com tendência decrescente, a margem da produção nova recuperou em 2012, tendo aumentado de 9,3% para 16,7% dos prémios anuais equivalentes (definidos como prémios das apólices regulares acrescidos de 10% dos prémios únicos), fruto da alteração do *mix* de produtos: maior peso dos seguros de vida temporários e menor peso dos produtos financeiros com garantias de capital e/ou rendimento. O valor gerado pelos *Unit-linked* foi totalmente anulado pelo valor negativo dos produtos financeiros com garantias.



Evolução do Embedded Value [MILHARES DE EUROS]



Principais Pressupostos Económicos

CURVA DE	2012		2011	
	Sem risco + 0,29% ¹		Sem risco + 0,43% ¹	
Taxa de juro	1 ano	0,51%	1 ano	2,29%
	5 anos	0,96%	5 anos	2,07%
	10 anos	1,80%	10 anos	2,77%
	20 anos	2,45%	20 anos	3,03%
Volatilidade	Ações	17,0%	Ações	14,2%
	Imobiliário	1,8%	Imobiliário	1,2%
Taxa de inflação	2,42% ²		2,33% ²	
Taxa de imposto	29,0%		29,0%	

- Estes ajustamentos de 29bp e de 43bp à curva swap foram decididos e justificados pela Ageas,
- A taxa de inflação baseia-se numa curva swap específica, acrescida dum ajustamento tipo *spread*; é indicada a taxa de inflação para o 5.º ano,

Os pressupostos assumidos para a mortalidade, resgates, anulações e suspensões de prémios resultam dos estudos efetuados pela Millenniumbcp Ageas tendo por base os dados reais da sua carteira de apólices. As despesas de gestão atribuíveis à função vida, baseadas na experiência recente, foram divididas entre aquisição (produção nova) e manutenção (carteira em vigor). As despesas consideradas como extraordinárias e, portanto, excecionais, foram identificadas uma a uma, não tendo sido incluídas no cálculo dos custos unitários.

Assumiu-se que os métodos e bases utilizadas no cálculo das reservas matemáticas, da participação nos resultados e de outros benefícios previstos nas apólices permanecerão inalterados. Assumiu-se ainda que a atual legislação e taxa de imposto permanecerão inalteradas.

Revisão atuarial de Não Vida

O nível de provisionamento de todos os ramos Não Vida é verificado através de avaliações atuariais periódicas. O valor das provisões para sinistros foi estimado com base no histórico de pagamentos e do número de sinistros, usando metodologias atuariais internacionalmente aceites.

Para além das avaliações atuariais desenvolvidas internamente é regularmente efetuada uma Certificação Atuarial por uma Entidade Independente.

Como se pode observar do quadro abaixo apresentado, as avaliações concluem pela suficiência global das provisões para sinistros.

[VALORES EM MILHARES DE EUROS]

RESULTADO DAS AVALIAÇÕES ATUARIAIS <i>VERSUS</i> PROVISÕES PARA SINISTROS DE BALANÇO	dezembro de 2012	dezembro de 2011
Total Provisões de Balanço	97.951	96.367
Provisões para Sinistros objeto de Certificação Interna ¹	87.170	85.483
Estimativa das provisões para sinistros <i>Best Estimate</i>	69.133	72.154
Estimativa das provisões para sinistros "Percentil 90%"	88.918	86.120

1. As provisões para encargos futuros de gestão, provisões para indemnizações a pagar e as provisões para sinistros do ramo de Saúde PPP não estão no âmbito da certificação.

Solvência II

Solvência II é a nova legislação europeia que irá definir o capital que as companhias de seguros deverão constituir (requisitos de capital) para reduzir o risco de insolvência. O atual quadro de Solvência I foi introduzido no início dos anos 70 e definia os requisitos de capital através de regras de cálculo bastante simples. Estas tinham como intenção a constituição dum patamar para absorver potenciais riscos e atuar como medida de proteção ao segurado, mas eram consideravelmente simplistas na sua conceção, pelo que nem sempre refletiam os verdadeiros riscos do negócio de seguros.

O regime de Solvência II é, pois, uma oportunidade para melhorar a legislação e supervisão de seguros, com avanços significativos na Gestão de Riscos baseados na introdução do conceito de risco económico.

O regime de Solvência II introduz uma abordagem holística para a proteção do segurado: quantificação do risco pelas Companhias no Pilar 1, revisão qualitativa pelo Supervisor no pilar 2, e divulgação de melhor informação ao mercado e outras partes interessadas melhorando a disciplina económica no Pilar 3.

A data inicial de entrada em vigor do regime de Solvência II, altamente dependente de processos legais e políticos, já tinha sido alterada de 2013 para 2014. Em setembro de 2012, uma reunião onde participaram a Comissão Europeia, o Conselho Europeu e o Parlamento Europeu, adiou a provável data de implementação para 1 de janeiro de 2015. A Comissão Europeia irá esperar pelos resultados da avaliação do impacto sobre o tratamento das garantias de longo prazo (LTG), exercício conduzido pela EIOPA e que vai ser efetuado no primeiro trimestre de 2013, antes de concluir as negociações.

As próximas reuniões em 2013 irão confirmar a abordagem: ou continuar com a "Omnibus 2" (diretiva nível 2) e manter a data de início oficial de 1 de janeiro de 2014, ou esperar até que os resultados da avaliação de impacto da EIOPA estejam disponíveis e alterar a data de início para 1 de janeiro de 2015/2016.

O Programa de Solvência II é um desafio e também uma importante oportunidade, a qual irá levar a alterações significativas na forma como o negócio segurador é gerido e como as decisões estratégicas impactam nos requisitos de capital. Neste sentido, e em linha com o Grupo Ageas, a Millenniumbcp Ageas

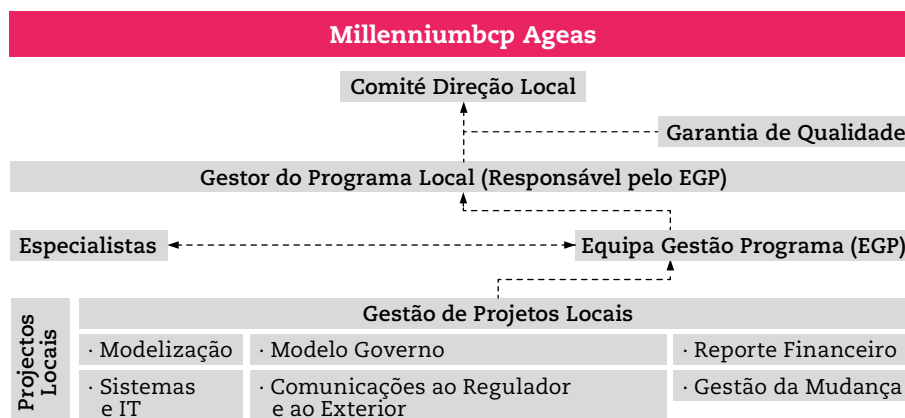
02

Relatório do Conselho de Administração

iniciou o projeto de Solvência II em 2009 e, desde então, tem estado totalmente empenhado na sua implementação, com vista ao desenvolvimento de iniciativas adequadas para assegurar uma transição suave para o novo regime.

É ambição da Millenniumbcp Ageas estar alinhado com os requisitos da Diretiva, integrar proactivamente a Gestão de Risco nos processos da Millenniumbcp Ageas e continuar a implementação do Solvência II.

A estrutura de governo de Solvência II na Millenniumbcp Ageas é a seguinte:



As atividades desenvolvidas em 2012 para os seis blocos de trabalho (estrutura de três pilares), podem ser resumidas como se segue:

- › Continuar a desenvolver a *Data Warehouse* dando enfoque aos modelos de reporte quantitativos (Quantitative Report's Templates – QRT's), qualidade dos dados e informação para o cálculo dos requisitos de capital de solvência (Solvency Capital Requirement – SCR);
- › Conclusão da revisão e atualização do sistema de controlo interno, incluindo o mapeamento dos processos, riscos e respetivos controlos (pilar II) (excluindo a PensõesGere);
- › Definição, aprovação e início da implementação de um conjunto de políticas de gestão de risco, alinhadas com o desenvolvimento do processo de ORSA (pilar II);
- › Desenvolvimento do ORSA Dry-run para a Millenniumbcp Ageas (pilar II);
- › Participação ativa nos grupos de trabalho da Associação Portuguesa de Seguradoras (APS) para todas as matérias relacionadas com o projeto de Solvência II;
- › Reuniões regulares com a Autoridade de Supervisão (ISP).

Em 2013, as principais prioridades estão relacionadas com a gestão de dados, em particular: sistemas, rastreabilidade de dados e qualidade de dados, bem como assegurar uma atempada e eficiente comunicação dos mesmos (QRT's). O processo de pre-IMAP relacionado com o risco de mercado como pedra basilar para o uso de um modelo parcial para o cálculo interno do SCR, e fundamental em ambiente de Solvência II, será o trabalho em torno do processo/reportes do ORSA para cada entidade, com foco particular no desenvolvimento e implementação das políticas de gestão de risco.

Gestão de risco

Para o Millenniumbcp Ageas, Grupo Segurador, assumir riscos é intrínseco ao processo de criação de valor para os seus clientes e acionistas. O objetivo é, por conseguinte, assegurar que o valor é adicionado ao negócio através da aceitação, manutenção e transformação de riscos que podem ser compreendidos e geridos de forma eficaz dentro de um sistema de gestão de risco bem definido.

A estrutura de Gestão de Risco em vigor na Millenniumbcp Ageas reflete a filosofia, a estratégia e a forma que orientam a abordagem da Companhia na sua atitude para assumir riscos.

A Gestão de Risco, processo executado pela gestão da Millenniumbcp Ageas, está integrada no respetivo modelo de governo corporativo, onde é estabelecida uma estrutura organizacional que interage ativamente com a estrutura de Gestão de Risco do Grupo Ageas.

O modelo de governo do risco é estabelecido com o principal objetivo de gerir riscos de forma eficiente, através de um modelo de três linhas de defesa. Este modelo define a forma como a Companhia gere o risco e atribui responsabilidades e competências pelas Áreas envolvidas na sua gestão, de forma a assegurar que o mesmo seja gerido de forma adequada.

Na Millenniumbcp Ageas, a Gestão de Risco é suportada num conjunto de princípios definidos para assegurar que todos os riscos são identificados, avaliados, monitorizados e geridos de acordo com padrões pré-definidos e que esta abordagem está integrada na conduta de todas as atividades.

A Gestão de Risco está igualmente suportada numa estrutura formal robusta que descreve orientações, padrões de referência e limites e, em simultâneo, resolve os problemas dos riscos identificados na Taxonomia de Risco. Esta Taxonomia também define os papéis e responsabilidades no sistema de gestão de risco e os correspondentes requisitos.

Com o objetivo de garantir uma eficiente Gestão Global do Risco, está definida na Millenniumbcp Ageas a seguinte estrutura organizacional:



Esta estrutura organizacional engloba vários comités com o objetivo de controlar os riscos, propondo ações de mitigação e reforçando a transparência e a coerência relacionada com o processo de tomada de decisão.

No decorrer de 2012, alinhado com a legislação nacional e com a Diretiva de Solvência II, a Millenniumbcp Ageas continuou a fortalecer o sistema de Gestão

02

Relatório do Conselho de Administração

de Risco, com o objetivo de refletir alterações de ordem comercial, regulamentar e de decisões estratégicas. As principais alterações foram:

- › A frequência do comité de risco passou de trimestral para mensal;
- › A função de “Risk Officer” foi adicionada à estrutura organizativa;
- › Criação dum novo comité: “Tactical Investment Committee”.

No que diz respeito a Solvência II (pilar II), o ano de 2012 foi igualmente desafiante, em particular, ao nível do desenvolvimento de políticas de gestão de risco e da preparação do primeiro reporte de *Own Risk Solvency Assessment* (ORSA).

O objetivo principal para 2013 consiste na incorporação numa base contínua do processo/informação/conclusões do ORSA nas decisões de gestão da Companhia, bem como proceder à total implementação das políticas de gestão de risco.

Gestão de investimentos

2012 foi marcado pela progressiva estabilização das dívidas soberanas Europeias bem como pela redução dos spreads de risco bancário. Nessa medida, apesar de durante o primeiro trimestre de 2012 se ter ainda observado uma forte concorrência dos depósitos bancários face aos produtos de seguros essa situação foi-se esbatendo ao longo do ano, principalmente após o Verão quando o ECB desceu as suas taxas diretoras.

Assim, a queda das Yields e da remuneração dos depósitos bancários foi possível limitar os *outflows* o que traduziu numa maior estabilidade das carteiras e consequentemente dos investimentos efetuados.

A oferta da componente Vida utilizou essencialmente a última geração de produtos lançados após o início da crise financeira que se traduzem pela garantia de capital e taxa de adaptativa de remuneração intermédia.

Desta forma foi possível capturar a forte compressão dos *spreads* de risco dos ativos domésticos quer na vertente de dívida pública quer na vertente de emissões *corporate*. Esta valorização permitiu uma substancial melhoria da reserva de Reavaliação bem como uma performance *mark-to-market* consolidada da componente Vida acima de dois dígitos.

A carteira de ativos representativa das reservas matemáticas manteve uma forte alocação a instrumentos de taxa fixa, com reinvestimento em maturidades mais curtas e, do ponto de vista oportunístico, utilizando ao longo do ano exposição a bilhetes do tesouro e papel comercial de empresas nacionais onde foi possível extrair taxas de remuneração adequadas.

Sob o ponto de vista de diversificação geográfica mantivemos o constante acesso ao mercado primário de emissões *corporate* tirando partido da tendência de compressão de *spreads* e do aumento de liquidez que ocorreu durante todo o ano de 2012.

As ofertas de troca e de recompra de emissões foram ainda uma constante durante este ano e as carteiras foram também ativas nessa vertente.

Apesar das taxas de juro se encontrarem a mínimos históricos, da forte compressão de *spreads* ocorrida ao longo do ano e de leilões de dívida de médio

longo prazo com *yield* zero ou mesmo negativa, foi possível a manutenção de uma taxa média de investimento bastante interessante sem aumentar o risco de forma substancial.

CARTEIRA DE INVESTIMENTO [EUROS]	2011	%	2012	%
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.525.127	100,0%	4.345.682	100,0%
Dívida pública	2.032.663	44,9%	1.495.843	34,4%
Obrigações	2.158.367	47,7%	2.564.752	59,0%
Ações	16.483	0,4%	17.623	0,4%
Fundos de investimento:	—	0,0%	267.463	0,0%
Obrigações	85.538	1,9%	61.563	1,4%
Ações	7.551	0,2%	—	0,0%
Imobiliário	198.426	4,4%	196.874	4,5%
Alternativos	26.099	0,6%	9.027	0,2%
Ativos financeiros ao justo valor	4.635.086	100%	5.506.155	100%
Dívida pública	131.272	2,8%	262.934	4,8%
Obrigações	4.280.102	92,3%	5.002.725	90,9%
Ações	2.403	0,1%	0	0,0%
Fundos de investimento:	—	0,0%	240.496	0,0%
Obrigações	99.259	2,1%	115.978	2,1%
Ações	105.171	2,3%	104.542	1,9%
Imobiliário	—	0,0%	1.226	0,0%
Alternativos	16.880	0,4%	18.750	0,3%
Ativos financeiros detidos até à maturidade	670.543	100,0%	697.845	104%
Dívida pública	504.488	75,2%	527.494	75,6%
Obrigações	166.055	24,8%	170.352	24,4%
Detidos para negociação	(113.997)	0,0%	209.580	0,0%
Derivados de negociação	98.528		209.580	
Repo	(212.525)		—	
Total	9.046.216		10.759.262	

Os Colaboradores

O ano de 2012 foi um ano exigente devido ao ambiente económico e social adverso sentido por toda a Europa, particularmente nos países do sul.

A área de Recursos Humanos assumiu um papel preponderante na promoção, preparação e lançamento de iniciativas no sentido de mitigar os efeitos negativos da atual conjuntura, de forma a manter os elevados níveis de motivação dos Colaboradores e adequar o quadro às atuais necessidades e aos desafios futuros, criando condições para que a Millenniumbcp Ageas continue de uma forma proactiva e eficaz a prosseguir os objetivos traçados no âmbito da nova agenda estratégica.

Estas ações foram implementadas em complemento e em conjugação com as hierarquias diretas dos Colaboradores, as quais são responsáveis por garantir

02

Relatório do Conselho de Administração

que os objetivos definidos pela empresa, no aconselhamento e avaliação do desempenho, na formação e na gestão das suas carreiras, são alcançados.

Das iniciativas lançadas em 2012 destacam-se:

A reestruturação do Plano Complementar de Reforma – A Millenniumbcp Ageas, que desde sempre considerou como um dos principais pilares da gestão de Recursos Humanos a preocupação com a vertente social e com o bem-estar presente e futuro dos Colaboradores, decidiu reformular e modernizar o plano complementar de reforma, lançando um novo plano, mais flexível e ajustado às necessidades específicas de cada Colaborador, que tem como lema “o seu futuro ao seu ritmo”. O objetivo de contribuir para a melhoria das pensões de reforma, através de um complemento ao Regime Geral da Segurança Social, promovendo e potenciando a poupança de todos os Colaboradores, com o incentivo e a contribuição direta da Empresa.

Em 2011 foi implementado um **Plano de Reestruturação** com o objetivo de rejuvenescer o quadro de pessoal e preparar a empresa para os desafios futuros. Esse programa, que teve um forte impacto de 2011 que resultou na saída através de reformas antecipadas de um conjunto Colaboradores com idades superiores a 55 anos e na entrada de novos Colaboradores, na sua maioria recém licenciados com uma média de idade de 29 anos, foi reformulado devido à decisão governamental de suspensão das reformas antecipadas, dando origem a um novo Plano, que começou a ser implementado no final de 2012, assente fundamentalmente em pré reformas. Ao abrigo deste programa, concretizaram-se 18 acordos de saída de Colaboradores em dezembro de 2012, que produziram efeito a partir de 1 de janeiro de 2013.

Enquadrado dentro das iniciativas de comemoração do 25.º aniversário da Ocidental, foi aprovado um **projeto de modernização das instalações**, que será implementado até final do 1.º semestre de 2013, cujo objetivo é rentabilizar o espaço de trabalho, tornando-o mais funcional e atrativo. A adoção de uma política de *cleandesk* é também uma das iniciativas que faz parte deste projeto.

Entre outras atividades novas e recorrentes, a Millenniumbcp Ageas continuou a incentivar a **formação**, um dos *key drivers* da gestão dos Recursos Humanos, a desenvolver e melhorar quer em termos de conteúdos quer gráficos a *newsletter* semanal *What's New*. Foi também implementado com sucesso o novo **Contrato Coletivo de Trabalho do Setor Segurador**.

Decorrente desta dinâmica e da implementação de planos de ação especí-

ficos que visam melhorar os índices de motivação e satisfação, os resultados do **Inquérito Anual de Satisfação** dos Colaboradores continuam a apresentar valores de referência ao nível dos melhores *benchmarks* – **taxa de participação de 94%** e índices de satisfação e motivação dos Colaboradores de 79,2% e 75,1%, respetivamente – e a refletir melhorias progressivas e sustentáveis.

A Millenniumbcp Ageas, concluiu o exercício de 2012 com 475 Colaboradores, mais 13 que no final do exercício anterior. A média de idades manteve-se nos 43 anos e os colaboradores do sexo feminino representam 54%.

Escalão Etário	Feminino	Masculino	Total
< 30	19	17	36
31-35	24	15	39
36-40	75	28	103
41-45	78	45	123
46-50	32	65	97
51-55	19	36	55
56-60	9	8	17
> 60	3	2	5
Total	259	216	475

Corporate Governance

A Millenniumbcp Ageas é um Grupo segurador detido pela Ageas e pelo Millennium bcp. Para além do cumprimento das leis e regulamentos, a garantia do cumprimento das recomendações e boas regras de governo das sociedades é uma preocupação da Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador.

Órgãos Sociais

Assembleia Geral

À Assembleia Geral, além do disposto na lei, compete, em especial, eleger a Mesa da Assembleia Geral, os membros do Conselho de Administração, os membros do Conselho Fiscal ou o Fiscal Único e o Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, designar um Conselho de Auditoria e fixar as remunerações dos membros dos órgãos sociais e bem como os respetivos esquemas de Segurança Social e de outras prestações complementares.

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente, um Vice-presidente e um secretário, eleitos por três anos e reelegíveis por uma ou mais vezes.

Administração e Fiscalização

A estrutura de administração e de fiscalização adotada inclui um Conselho de Administração, com delegação da gestão corrente numa Comissão Executiva, um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que não seja membro do Conselho Fiscal.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por um máximo de oito membros, eleitos pela Assembleia Geral, por um período de três anos e reelegíveis uma ou mais vezes, que designam, de entre os seus membros, os respetivos Presidente e Vice-Presidente. O Conselho de Administração reúne sempre que convocado pelo seu Presidente ou por outros dois administradores e, no mínimo, uma vez em cada trimestre.

Em 31 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração era constituído por um Presidente (Bart Karel August De Smet), um Vice-Presidente (Maria da Conceição Mota Soares Oliveira Calle Lucas) e por seis Vogais (Kurt André J De Schepper, Stefan Georges Leon Braekeveldt, Jan Adriaan de Pooter, Michel Edmond Joseph Ghislain Baise, Eduardo Manuel Carmona e Silva Consiglieri Pedroso e Manuel Frederico Lupi Belo).

Comissão Executiva

A Comissão Executiva, constituída nos termos da lei, integra um máximo de cinco membros que inscrevem a sua atuação nos limites da delegação, e modo de

02

Relatório do Conselho de Administração

funcionamento fixados em deliberação do Conselho de Administração. Os estatutos prevêm as matérias que o Conselho de Administração não pode delegar.

Atualmente, a Comissão Executiva é composta pelos administradores, Jan Adriaan de Pooter, que exerce o cargo de Presidente (CEO), Michel Edmond Joseph Ghislain Baise (CFO), Eduardo Manuel Carmona e Silva Consiglieri Pedroso e Manuel Frederico Lupi Belo.

Por deliberação do Conselho de Administração a distribuição de pelouros pelos membros da Comissão Executiva é atualmente a seguinte:

Jan Adriaan de Pooter (CEO) – relações institucionais (autoridades de supervisão e APS) e as seguintes Direções internas: Organização & IT; Auditoria Interna; Pensões; e Apoio Corporativo, que engloba os Assuntos Corporativos, os Recursos Humanos, a Jurídica, o *Compliance* e a Assessoria Técnica e área de Estratégia & Performance.

Michel Edmond Joseph Ghislain Baise (CFO) – Direções de Planeamento e Controlo, Gestão de Riscos e Atuariado, Investimentos, Financeira, e Resseguro.

Eduardo Manuel Carmona e Silva Consiglieri Pedroso – *Médias*, *Back-office* dos ramos Não Vida, Plataformas técnicas dos ramos Não Vida, *Back-office* do ramo Vida (Plataforma Vida) e Suporte ao Cliente e Negócio.

Manuel Frederico Lupi Belo – Direções Comerciais (*Bancassurance*, *Médias* e *Empresas*) e *Marketing*.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e um suplente, que são eleitos, pelo período de três anos, pela Assembleia Geral que também designa o respetivo Presidente. Reúne nos prazos estabelecidos na lei e extraordinariamente sempre que convocada pelo seu Presidente, pela maioria dos seus membros ou pelo Conselho de Administração.

A fiscalização dos órgãos sociais poderá igualmente ser exercida por um Conselho Fiscal e por um Revisor Oficial de Contas ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro daquele órgão.

Os membros do Conselho Fiscal ou o Fiscal Único, sempre que o julgarem conveniente, poderão assistir às reuniões do Conselho de Administração.

Conselho de Auditoria

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal, a Assembleia Geral, nos termos do contrato de sociedade, designou um Conselho de Auditoria para a verificação das contas da sociedade e assistir o Conselho de Administração no que respeita em geral, a funções de controlo interno.

O Conselho de Auditoria é composto por três membros não executivos do Conselho de Administração, um dos quais será o Vice-Presidente do Conselho de Administração, que assumirá as funções de presidente do Conselho de Auditoria.

Secretário da Sociedade

O Conselho de Administração designa um secretário da Sociedade, bem como o respetivo suplente, com as competências previstas na lei, os quais não poderão ser membros do Conselho de Administração.

Remunerações

Política de Remuneração dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Processo de decisão e estrutura da remuneração

A política de remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização tem-se mantido estável praticamente desde a constituição da empresa, tendo sido definida pela comissão de remunerações composta pelos acionistas com base nas melhores práticas.

A política de remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização é estruturada de forma a assegurar o equilíbrio entre a *performance* anual da empresa e a contribuição dos membros daqueles órgãos para essa mesma *performance*.

Esta política é materializada numa componente fixa de remuneração e na possibilidade de atribuição de uma componente variável. Estas componentes, e respetiva evolução, decorrem do grau de realização dos objetivos considerados no *business plan* de médio e longo prazo que é aprovado pelo Conselho de Administração e em critérios que consideram o desempenho individual, o real crescimento da instituição e a riqueza efetivamente criada para os acionistas, a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes e beneficiários, a sua sustentabilidade a longo prazo e os riscos assumidos, bem como o cumprimento das regras aplicáveis à atividade da instituição.

Critérios predeterminados para a avaliação do órgão de administração

A decisão de atribuição da componente variável depende, para além do grau de cumprimento do orçamento anual, da solidez financeira da própria empresa, dos níveis de solvência e de *rating*, e da própria envolvente económica e competitiva. Não está prevista a existência de planos de atribuição de instrumentos financeiros ou de opções da sua aquisição. O pagamento da componente variável da remuneração tem lugar após o apuramento das contas de cada exercício económico.

Poderão ser designados administradores que não aufram qualquer remuneração.

Os administradores que não exercem funções executivas não são remunerados.

Avaliação do desempenho do órgão de administração

A avaliação do desempenho dos administradores executivos é uma consequência direta do grau de cumprimento do orçamento anual, sendo da

02

Relatório do Conselho de Administração

responsabilidade exclusiva da assembleia geral ou de uma comissão de remunerações por ela nomeada.

O critério predeterminado para a avaliação de desempenho dos administradores executivos é o grau de cumprimento do orçamento anual

Importância relativa das componentes da remuneração do órgão de administração

A remuneração dos administradores que exercem funções executivas é constituída pelas seguintes componentes:

- a) uma remuneração fixa mensal, definida tendo por base o posicionamento competitivo face ao universo de empresas de referência nacional, podendo, quando se trate de administradores oriundos de empresas acionistas, ser considerado o seu enquadramento global nessas empresas, nomeadamente o nível remuneratório; esta componente representa uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, permitindo a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade do seu não pagamento;
- b) uma remuneração variável anual, paga após a aprovação das contas anuais em assembleia geral; a fixação desta remuneração tem por referência as práticas dos acionistas que são *players* de referência nos mercados em que estão presentes; a remuneração variável anual do conjunto dos administradores executivos não deve exceder 2% dos resultados do Grupo, antes de amortização de VOBA (*Value of Business Acquired*) ou *Goodwill*, no exercício a que diga respeito, e a sua atribuição é não constitui um direito adquirido, sendo deliberada anualmente.

Informação sobre o diferimento do pagamento da componente variável e critérios de atribuição de remuneração variável em instrumentos financeiros do órgão de administração

A remuneração variável, quando superior a 35% da remuneração fixa anual, será obrigatoriamente objeto de diferimento por um período de três anos subsequentes àquele a que respeita, sendo que o montante a liquidar no primeiro ano deverá ser superior ao dos seguintes. A remuneração variável não é paga em instrumentos financeiros, considerando que a sociedade tem o seu capital concentrado em dois Grupos Económicos sendo a dispersão do seu capital contrária à filosofia que presidiu à sua constituição, esta forma de pagamento de remuneração não se considera é susceptível de lhe ser aplicada.

Outros benefícios não pecuniários do órgão de administração

Não há lugar ao pagamento de prémios anuais e quaisquer outros benefícios não pecuniários.

Remuneração sob a forma de participação nos lucros ou de prémios do órgão de administração

Para além da remuneração fixa mensal e da remuneração variável anual (cuja atribuição depende de deliberação e não constitui direito adquirido anual), não

está prevista qualquer remuneração sob a forma de participação nos lucros ou de pagamento de prémios.

Pagamento de quaisquer indemnizações a ex- membros executivos do órgão de administração relativamente à cessação das suas funções durante o exercício

Não está previsto o pagamento de quaisquer indemnizações a ex-membros executivos do órgão de administração relativamente à cessação das suas funções durante o exercício.

Limites à compensação a pagar por destituição sem justa causa do órgão de administração

A compensação estabelecida para qualquer forma de destituição sem justa causa de um membro do órgão de administração não será paga se a destituição ou cessação por acordo resultar de um inadequado desempenho do membro do órgão de administração.

Montantes pagos a qualquer título por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo

Os administradores executivos são apenas remunerados numa das empresas do Grupo e não recebem compensações adicionais às previstas nesta política de remuneração.

Regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada do órgão de administração

Pelo exercício das suas funções os membros do órgão de administração não beneficiam de quaisquer regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada.

Estimativa do valor dos benefícios não pecuniários do órgão de administração

Não aplicável.

Mecanismos que impeçam a celebração de contratos que ponham em causa a razão de ser da remuneração variável do órgão de administração

Não aplicável.

Avaliação da política de remuneração

A política de remuneração será submetida a avaliação interna independente, com periodicidade mínima anual, executada pelas funções-chave, em articulação entre si e materializada em relatório a apresentar ao órgão de administração e à assembleia geral, identificando, nomeadamente, as medidas necessárias para corrigir eventuais insuficiências.

A avaliação incluirá, designadamente, a análise da política de remuneração e da sua implementação, de acordo com a legislação e as recomendações aplicáveis, especialmente sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da empresa.

02

Relatório
do Conselho
de Administração*Consistência das políticas de remuneração ao nível do Grupo*

As políticas de remuneração das diversas empresas do Grupo são consistentes entre si, sendo assegurada a sua implementação para o total das remunerações pagas a cada Colaborador pelo conjunto das empresas do Grupo.

Indicação discriminada das recomendações adotadas e não adotadas

O quadro seguinte corresponde à indicação discriminada das recomendações adotadas e não adotadas contidas na Circular 6/2010, de 1 de abril, do Instituto de Seguros de Portugal, contendo a fundamentação da não adoção de determinadas recomendações por remissão para o parágrafo próprio desta política de remuneração.

Recomendação	Declaração de adoção	Fundamentação
I.4. Adoção de uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficaz I.5. Adequação da política à dimensão, natureza e complexidade da atividade I.6. Adoção de uma estrutura clara, transparente e adequada	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração
II.1. Aprovação da política pela comissão de remunerações	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração
II.3. Participação na definição da política de pessoas com independência funcional e capacidade técnica adequada, incluindo pessoas que integrem as unidades de estrutura responsáveis pelas funções-chave	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração
II.4. A política deve ser transparente e acessível a todos os Colaboradores, objeto de revisão periódica e formalização em documento autónomo	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração e Critérios predeterminados para a avaliação
III.1. Revisão com periodicidade mínima anual pela comissão de remunerações III.2. Independência dos membros da comissão de remunerações	Adotada	Avaliação do desempenho
IV.1. A remuneração dos administradores executivos deve integrar uma componente variável dependente de uma avaliação do desempenho	Adotada	Critérios predeterminados para a avaliação e Avaliação do desempenho
IV.2. Adequado equilíbrio das componentes da remuneração	Adotada	Importância relativa das componentes da remuneração
IV.3. Parte da componente variável deve ser paga em instrumentos financeiros	Não Adotada	Considera-se como não aplicável, tendo em conta: as características da sociedade e dos seus acionistas
IV.4. Parte da remuneração variável deve ser diferida IV.5. Determinação do diferimento em função do peso relativo face à componente fixa	Adotada Adotada	Informação sobre o diferimento do pagamento da componente variável e critérios de atribuição de remuneração variável em instrumentos financeiros do órgão de administração
IV.6. Os membros do órgão de administração não devem celebrar contratos que mitiguem o risco inerente à variabilidade da remuneração	Adotada	Mecanismos que impeçam a celebração de contratos que ponham em causa a razão de ser da remuneração variável

Recomendação	Declaração de adoção	Fundamentação
IV.7. Manutenção das ações da instituição obtidas através de esquemas de remuneração variável IV.8. Prazo de diferimento no caso de atribuição de opções IV.9. Conservação de ações após o termo do mandato	Não Adotada	Considera-se como não aplicável, tendo em conta: as características da sociedade e dos seus acionistas
IV.10. Remuneração dos administradores não executivos não deve incluir nenhuma componente dependente do desempenho ou valor da instituição	Adotada	Critérios predeterminados para a avaliação
IV.11. Indemnizações em caso de destituição	Adotada	Limites à compensação a pagar por destituição sem justa causa
VI.1. Submissão da política de remuneração a avaliação interna independente	Adotada	Avaliação da política de remuneração
VII.1. Deve ser assegurada a consistência das políticas de remuneração a nível de grupo VII.2. Adoção das recomendações para o total das remunerações pagas a cada colaborador pelo conjunto das empresas do Grupo	Adotada	Consistência das políticas de remuneração do nível do Grupo

O montante anual de remuneração pago pela Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A. aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização no exercício de 2012, de forma agregada e individual, é o seguinte:

Joaquim Patrício da Silva	11.250,00 Euros
José Rodrigues de Jesus	12.000,00 Euros
António Fernando Nogueira Chaves	5.625,00 Euros
Total Agregado	28.875,00 Euros

Política de remuneração dos Colaboradores

Processo de decisão e estrutura da remuneração

A política de remuneração dos Colaboradores tem-se mantido estável praticamente desde a constituição da empresa, tendo sido definida pelos acionistas com base nas melhores práticas.

A remuneração dos Colaboradores compreende a retribuição base correspondente ao nível previsto em convenção coletiva de trabalho e um complemento retributivo que varia em função do estatuto individual e da evolução da carreira profissional, ou seja, da categoria profissional, do nível retributivo, especificidade e exigência da função, grau de senioridade, mérito individual e nível de responsabilidade atribuído.

A diferenciação individual, adotada para todos os Colaboradores, atenta aos seguintes critérios: nível de classificação em convenção coletiva de trabalho, especificidade e exigência da função, grau de senioridade, mérito individual e nível de responsabilidade atribuído.

02

Relatório do Conselho de Administração

Importância relativa das componentes da remuneração

Esta política é materializada numa componente fixa de remuneração e na possibilidade de atribuição de uma componente variável. Estas componentes, e respetiva evolução, decorrem do grau de realização dos objetivos considerados no *business plan* de médio e longo prazo que é aprovado pelo Conselho de Administração e em critérios que consideram o desempenho individual e departamental, o real crescimento da instituição e a riqueza efetivamente criada para os acionistas, a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes e beneficiários, a sua sustentabilidade a longo prazo e os riscos assumidos, bem como o cumprimento das regras aplicáveis à atividade da instituição.

A política de remuneração é estruturada de forma a assegurar o equilíbrio entre a *performance* anual da empresa e a contribuição dos Colaboradores para essa mesma *performance*.

A componente fixa representa uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade de não pagamento de qualquer componente variável da remuneração.

Informação sobre o diferimento do pagamento da componente variável e critérios de atribuição de remuneração variável em instrumentos financeiros

A remuneração variável não é objeto de qualquer diferimento nem é paga em instrumentos financeiros, atentas as características da sociedade e dos Grupos Económicos em que a mesma se insere.

Critérios predeterminados para a avaliação

Os critérios predeterminados para a avaliação de desempenho são o grau de cumprimento do orçamento anual, o desempenho individual e departamental, o real crescimento da instituição e a riqueza efetivamente criada para os acionistas, a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes e beneficiários, a sua sustentabilidade a longo prazo e os riscos assumidos, bem como o cumprimento das regras aplicáveis à atividade da instituição.

A remuneração variável do conjunto dos Colaboradores não deve exceder 3% dos resultados do Grupo, antes de amortização de VOBA (*Value of Business Acquired*) ou *Goodwill*, no exercício a que diga respeito, e não constitui um direito adquirido, sendo deliberada anualmente.

Avaliação da política de remuneração

A política de remuneração será submetida a avaliação interna independente, com periodicidade mínima anual, executada pelas funções-chave, em articulação entre si e materializada em relatório a apresentar ao órgão de administração e à assembleia geral, identificando, nomeadamente, as medidas necessárias para corrigir eventuais insuficiências.

A avaliação incluirá, designadamente, a análise da política de remuneração e da sua implementação, de acordo com a legislação e as recomendações aplicáveis, especialmente sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da empresa.

Indicação discriminada das recomendações adotadas e não adotadas

O quadro seguinte corresponde à indicação discriminada das recomendações adotadas e não adotadas contidas na Circular 6/2010, de 1 de abril, do Instituto de Seguros de Portugal, contendo a fundamentação da não adoção de determinadas recomendações por remissão para o parágrafo próprio desta política de remuneração.

Recomendação	Declaração de adoção	Fundamentação
I.4. Adoção de uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficaz I.5. Adequação da política à dimensão, natureza e complexidade da atividade I.6. Adoção de uma estrutura clara, transparente e adequada	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração
II.2. Aprovação da política pelo órgão de administração	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração
II.3. Participação na definição da política de pessoas com independência funcional e capacidade técnica adequada, incluindo pessoas que integrem as unidades de estrutura responsáveis pelas funções-chave	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração
II.4. A política deve ser transparente e acessível a todos os Colaboradores, objeto de revisão periódica e formalização em documento autónomo	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração e Critérios predeterminados para a avaliação
II.5. Comunicação do processo de avaliação aos Colaboradores	Adotada	
V.1. Adequado equilíbrio das componentes da remuneração	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração e Importância relativa das componentes da remuneração
V2. Parte da componente variável deve ser paga em instrumentos financeiros V.5. Possibilidade de não pagamento ou redução da remuneração variável diferida V.6. Prazo de diferimento da remuneração variável V.7. Determinação do diferimento em função do peso relativo face à componente fixa	Não adotada	Não aplicável, tendo em conta: as características da sociedade e dos seus acionistas; o processo de decisão e estrutura da remuneração; a importância relativa das componentes da remuneração; e a informação sobre o diferimento do pagamento da componente variável e critérios de atribuição de remuneração variável em instrumentos financeiros
V.3. Avaliação deve atender ao desempenho individual e da estrutura onde o Colaborador se integra e a critérios não financeiros relevantes V.4. Critérios de avaliação devem ser predeterminados e mensuráveis, tendo por referência um quadro plurianual	Adotada	Critérios predeterminados para a avaliação
V.8. Remuneração dos colaboradores que exercem funções-chave V.9. Remuneração da função atuarial	Adotada	Processo de decisão e estrutura da remuneração
VI.1. Submissão da política de remuneração a avaliação interna independente	Adotada	Avaliação da política de remuneração

02

Relatório
do Conselho
de Administração

Processo de Decisão Empresarial

No quadro do processo de decisão empresarial existem vários corpos sociais, comissões específicas e unidades orgânicas que, sendo eleitas pela Assembleia Geral ou designadas pelo Conselho de Administração, coadjuvam o Conselho de Administração e a Comissão Executiva no exercício das suas funções, assegurando a segregação entre as áreas de negócio e as áreas de operações.

Comité de Risco

Tem por função apoiar o Conselho de Administração e a Comissão Executiva na compreensão e gestão adequada dos riscos inerentes à atividade seguradora e de gestão de Fundos de Pensões, bem como assegurar a adequação do capital em relação aos referidos riscos e às operações no seu conjunto.

O papel e responsabilidades do Comité de Risco são fixados pela Comissão Executiva e estabelecidos nos respetivos termos de referência, os quais são periodicamente revistos pelo Comité de Risco, pelo Conselho de Administração ou pela Comissão Executiva em função de alterações dos requisitos regulamentares ou de princípios de gestão de risco.

Chief Investment Officer

Tem por função maximizar o retorno dos investimentos no contexto das definições estratégicas relativamente à gestão de ativos (ALM). É ainda responsável pela seleção dos ativos que são objeto de investimento, além de fornecer informação aos níveis local e do Grupo.

Compliance Officer

Tem por função estimular, monitorar e controlar a observação das leis, regulamentos, regras internas e padrões éticos relevantes para a integridade e, conseqüentemente, para a reputação do Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador.

No contexto da governação corporativa, o *Compliance Officer* visa proporcionar razoável garantia de que as Companhias e os seus Colaboradores cumprem aquelas leis, regulamentos, regras internas e padrões éticos.

Faz igualmente parte da missão do *Compliance Officer* desenvolver uma relação de confiança e compreensão com as autoridades de regulação e supervisão em matéria de *compliance*.

Millennium bcp Serviços, ACE

O Millennium bcp, ACE é um agrupamento complementar de empresas que constitui a principal estrutura de integração, otimização e racionalização de recursos informáticos, operativos, administrativos e de aprovisionamento, integrando um conjunto de unidades orgânicas que têm como missão a gestão de meios e a prestação de serviços.

Regras de conduta

Código Deontológico

Independentemente do quadro legal e regulamentar aplicável às sociedades comerciais em geral e às empresas de seguros e sociedades gestoras de Fundos de Pensões em particular, o Conselho de Administração aprovou um Código Deontológico que incorpora regras de funcionamento próprias e do comportamento individual de cada um dos Colaboradores e dos membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, no exercício das respetivas funções.

O Código Deontológico sistematiza os princípios e as regras a observar nas práticas da atividade seguradora e de gestão de Fundos de Pensões, nomeadamente no que respeita às matérias de conflito de interesses, sigilo e incompatibilidades.

Procedimentos Internos para Controlo dos Riscos da Atividade

O Conselho de Administração e a Comissão Executiva, no exercício das suas funções, são responsáveis pela definição do nível de risco a assumir, bem como pela sua gestão, sendo assessorados nessa função pelas unidades transversais que a nível do *corporate governance* contribuem para o processo de decisão empresarial.

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete
Vice-Presidente	Ana Isabel dos Santos de Pina Cabral
Secretário	João José Carvalho Pereira

Conselho de Administração

Presidente	Bart Karel August De Smet
Vice-Presidente	Maria da Conceição Mota Soares Oliveira Calle Lucas
Vogal	Kurt André J De Schepper
Vogal	Stefan Georges Leon Braekeveldt
Vogal	Jan Adriaan de Pooter
Vogal	Michel Edmond Joseph Ghislain Baise
Vogal	Eduardo Manuel Carmona e Silva Consiglieri Pedroso
Vogal	Manuel Frederico Lupi Belo

02

Relatório
do Conselho
de Administração**Conselho Fiscal**

Presidente	Joaquim Patrício da Silva
Vogal	José Rodrigues de Jesus
Vogal	António Fernando Nogueira Chaves
Suplente	Belmira Abreu Cabral

ROC

Efetivo	KPMG & Associados (SROC) Representado por: Maria Inês Rebelo Filipe
Suplente	Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho

Conselho de Auditoria

Presidente	Maria da Conceição Mota Soares Oliveira Calle Lucas
Vogal	Kurt André J De Schepper
Vogal	Stefan Georges Leon Braekeveldt

Perspetivas para 2013

Apesar dos efeitos da crise económica e financeira sobre todos os setores da economia, 2012 demonstrou a resiliência do setor segurador, mesmo que com um decréscimo do volume de prémios.

A realidade veio a demonstrar que as assunções da Millenniumbcp Ageas foram acertadas, tendo-se assistido à materialização dos riscos e ao surgimento de oportunidades. A organização como um todo teve um desempenho em linha com a agenda estratégica definida.

Uma das principais prioridades do setor bancário vai continuar a ser a desalavancagem do balanço, o que produzirá impactos na indústria seguradora, especialmente em Vida, uma vez que mais de 90% do volume de prémios provém do canal *bancassurance*. Os volumes nos Ramos Não Vida também se deverão manter estáveis ou em decréscimo, em resultado do ambiente económico recessivo que afeta Portugal, e da redução da produção associada a crédito à habitação e crédito pessoal. A obtenção de níveis de rentabilidades sustentáveis será o grande desafio do setor em 2013.

A Millenniumbcp Ageas decidiu fazer uma abordagem sequencial à nova agenda estratégica lançada em finais de 2011. O exercício de 2012 consubstanciou-se numa transição, em que a prioridade foi executar a primeira linha de prioridades estratégicas: proteção do *franchise* (controlo de custos, retenção de carteira), e transição gradual para a venda ativa de produtos de Não Vida no canal bancário. O trabalho de preparação para a organização começar a entregar resultados em todos os pilares da agenda estratégica está no global terminado, tendo sido traduzido nas ambições de crescimento do negócio para os próximos

anos, começando desde logo em 2013. O efeito combinado da escala e do foco em Não Vida será fundamental para consolidar a diversificação do negócio da Millenniumbcp Ageas no médio prazo, estendendo o franchise para além das fronteiras fundacionais de *bancassurance*, alavancando na experiência já adquirida com as parcerias da Médis e com o canal Agentes & Corretores. A diversificação do negócio é fundamental para diminuir a volatilidade da conta de resultados, para consolidar o crescimento dos resultados, e para conduzir a um crescimento sustentado do valor acionista para os anos que se avizinham.

O exercício de 2013 marcará o início da execução da estratégia de crescimento assente no legado histórico de *bancassurance* e na expansão do alcance da operação. Num contexto económico extremamente desafiante, a Millenniumbcp Ageas conta que estas opções estratégicas sejam o motor do crescimento do negócio. Trata-se de uma transição difícil, efetuada no meio de uma crise. A execução da agenda estratégica irá conduzir a uma companhia com um novo perfil: como sempre, inovadora e centrada no Cliente, a Millenniumbcp Ageas será um operador com uma dimensão relevante em Não Vida, mantendo uma posição de liderança em Vida, será uma organização mais ágil e eficiente, com uma menor volatilidade na conta de resultados, com um maior alcance no mercado, com um perfil de Colaboradores renovado, mas construído sobre o ADN corporativo fundacional.

A equipa de gestão e os restantes Colaboradores da Millenniumbcp Ageas estão plenamente confiantes de que a Companhia continuará a entregar resultados superiores, e a definir os standards de mercado no que respeita aos fundamentais financeiros, operacionais e de serviço ao Cliente.

Proposta de aplicação de resultados

O resultado líquido referente a todas as sociedades que integram as contas consolidadas da Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A., apurado no exercício de 2012 foi de 93.692.368,99 euros (noventa e três milhões seiscentos e noventa e dois mil trezentos e sessenta e oito euros e noventa e nove cêntimos).

Os resultados atribuíveis à Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A. são de 7.407.395,98 euros (sete milhões quatrocentos e sete mil trezentos e noventa e cinco euros e noventa e oito cêntimos).

Considerando o que consta do relatório do Conselho de Administração e nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais, dos resultados apurados no exercício de 2012, no montante de 7.407.395,98 euros (sete milhões quatrocentos e sete mil trezentos e noventa e cinco euros e noventa e oito cêntimos), propõe-se a seguinte aplicação:

- › 370.369,80 euros (trezentos e setenta mil trezentos e sessenta e nove euros e oitenta cêntimos), para reserva legal;
- › 7.037.026,18 euros (sete milhões trinta e sete mil e vinte e seis euros e dezoito cêntimos), para resultados transitados.

LISBOA, 25 DE FEVEREIRO DE 2013

O Conselho de Administração



PUBLICAÇÕES
OBRIGATÓRIAS

POSIÇÃO ACIONISTA
E OBRIGACIONISTA
DOS MEMBROS
DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

GLOSSÁRIO

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS

Percentagem de Participação Social

Ageas Insurance International, N.V. – 51%

BCP Investment B.V. – 49%.

POSIÇÃO ACIONISTA E OBRIGACIONISTA DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Acionistas/Obrigacionistas	Título	Nº. de títulos à data de		Transações em 2012			Preço Unitário Euros
		31-12-2012	31-12-2011	Aquisições	Alienações	Data	
Maria da Conceição Mota Soares Oliveira Callé Lucas	Ações BCP	100.001	0				
	Ações BCP – Compra Direitos			57.658		18-Set-12	0,0290
	Ações BCP – Subsc (Reserva Pref.)			100.001		26-Set-12	0,0400
Manuel Frederico Lupi Belo	Ações BCP	424.767	254.402				
					30.000	10-Set-12	0,0920
					33.595	10-Set-12	0,0930
				330.950		5-Out-12	0,0400
					37.000	12-Out-12	0,0720
José Rodrigues Jesus	Ações BCP	0	16.353	29.403		28-Set-12	0,0400
					46.356	30-Nov-12	0,0700
Belmira Abreu Cabral	Ações BCP	32.894	12.030	20.864		28-Set-12	0,0400
Ana Isabel Santos Pina Cabral	Ações BCP	74.550	27.264	47.286		28-Set-12	0,0400
Carlos Alberto Correia Diogo	Ações BCP	70.736	24.687	42.816		28-Set-12	0,0400
				3.233		03-Out-12	0,0400
José Mário Fernandes Ventura	Ações BCP	1.213	424	735		28-Set-12	0,0400
				54		03-Out-12	0,0400
José Ricardo Gonçalves Monteiro	Ações BCP	1.206	12.490		12.000	25-Jan-12	0,1370
				716		28-Set-12	0,0400
Fernando Nogueira Chaves	Ações BCP	36.159	36.159				
	Direitos Res Pref BCP	0	0		96.159	20-Set-12	0,0280
Cônjuge/Filhos Menores							
Armanda Amélia G. Couto Rodrigues Jesus	Ações BCP	0	1.873	3.248		28-Set-12	0,0400
					5.121	30-Nov-12	0,0700
Ester Antunes Lopes	Ações BCP	2.471	904	1.567		28-Set-12	0,0400
	BCP Mill Rend Ext Abr 12/15	7	7				
	Mill BCP Subord 10/20	7	7				
Maria Cruz Moura Maia Nogueira Chaves	Ações BCP	1.899	1.899				
	Direitos Res Pref BCP	0	0		1.899	20-Set-12	0,0280

GLOSSÁRIO

A

Ativos sob Gestão: conjunto de ativos (ex. ações, obrigações e imóveis) geridos por um prestador de serviços.

B

Bancassurance: venda de contratos de seguro utilizando canais de distribuição de entidades bancárias.

Basis point (bp): uma centésima de 1%.

C

Capital Económico: montante de capital de que a empresa necessita para fazer face aos riscos económicos que enfrenta.

Contrato de Investimento: contrato de seguro, do ramo Vida, relativamente ao qual existe transferência de um risco financeiro sem existir transferência significativa de risco de seguro.

Contrato de Seguro: contrato relativamente ao qual uma parte (a empresa de seguros) aceita um risco significativo da outra parte contratante, acordando compensa-la por uma adversidade futura e aleatória.

Cross-selling: a estratégia que consiste em utilizar a base de dados de Clientes de um determinado produto como Clientes potenciais de outros produtos.

Custo Amortizado: quantia pela qual o ativo financeiro ou o passivo financeiro são mensurados no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método do juro efetivo, e menos qualquer redução quanto à imparidade ou à falta de cobertura.

Custo de Aquisição: custo decorrente de seguros novos ou renovações, nomeadamente, comissões, custos atuariais, publicidade e despesas de emissão de apólices.

Custo Resseguro: custo que reflete a operação pela qual o segurador, com o objetivo de diminuir a sua responsabilidade na aceitação de um risco considerado excessivo ou perigoso, cede a outro segurador uma parte da responsabilidade e do prémio recebido.

D

Derivado: instrumento financeiro tal como um *swap*, um *forward*, um futuro e uma opção. O valor deste instrumento financeiro altera-se em resposta à alteração em várias variáveis. Requer um investimento líquido inicial baixo ou nulo e é liquidado numa data futura.

Derivado Embutido: componente de um instrumento híbrido que também inclui um outro contrato – contrato base. O contrato base pode ser uma dívida ou um instrumento de capital, um aluguer, um contrato de seguro, uma venda ou um contrato de compra.

E

Embedded Value (EV): valor económico estimado de determinada Seguradora deduzido do valor económico da eventual produção nova futura, traduzindo-se na soma dos capitais próprios com o valor da carteira em vigor.

Employee Benefits: todas as formas de retribuição concedidas por uma entidade aos seus Colaboradores em troca dos serviços por eles prestados, incluindo o salário auferido.

Empréstimo Subordinado: empréstimo de menor prioridade, face a outros empréstimos, relativamente aos ativos ou ganhos em caso de sinistro.

F**Fundos de Pensões Abertos:**

encontram-se condicionados apenas pela aceitação da entidade gestora e podem ser constituídos por qualquer entidade legalmente autorizada a gerir Fundos de Pensões.

Fundos de Pensões Fechados: dizem

respeito a um associado, ou a vários, desde que ligados por um vínculo que pode ser ou não de natureza empresarial ficando, no entanto, obrigatoriamente determinado na sua constituição que a adesão de novos associados carece da aceitação dos associados originários. Podem ser constituídos por uma empresa ou grupo de empresas.

G**Gestão de Ativos e Passivos (ALM – Asset**

Liability Management): é o processo continuado de formular, implementar, monitorizar e rever na tentativa de cumprir os objetivos financeiros traçados face a uma determinada tolerância de risco.

Goodwill: representa a parte do valor de mercado de um negócio que não é diretamente atribuível aos ativos disponíveis, passivos incorridos ou assumidos e aos elementos da situação líquida; normalmente, apenas é contabilizado no caso de uma aquisição.

I

IFRS: normas internacionais de contabilidade, adotadas por todos os países da União Europeia, a partir de 1 janeiro 2005, com o objetivo de garantir transparência e comparabilidade ao nível dos princípios contabilísticos adotados.

Imparidade: uma desvalorização, em que o valor contabilizado do ativo excede o valor recuperável. Neste caso, o valor contabilizado será reduzido até ao valor recuperável com o consequente impacto nos resultados.

Indemnização: representa o valor da reparação do dano através do pagamento do valor necessário para a reposição da situação existente no momento imediatamente anterior ao sinistro ou, quando tal não seja possível, através de uma compensação monetária equivalente. É a importância paga pela Seguradora, ao segurado ou a terceiros, em virtude da ocorrência do sinistro a coberto da apólice.

J

Justo Valor: montante pelo qual um ativo (passivo) pode ser comprado (contraído) ou vendido (liquidado).

M

Margem Técnica: o resultado obtido após a dedução dos custos relacionados com o desenvolvimento da atividade, tais como os sinistros, as comissões e as provisões técnicas, à receita de prémios adquiridos líquidos de resseguro e dos rendimentos financeiros associados aos investimentos afetos às provisões técnicas.

P

Participação de Resultados: Direito contratual em receber, como suplemento a benefícios garantidos, benefícios adicionais.

Prémios Adquiridos: valor contabilístico dos prémios brutos emitidos num determinado exercício económico.

Prémios Brutos Emitidos: prémios de seguro direto e prémios de resseguro aceite, independentemente do exercício económico em que devam ser considerados.

Prémios de Seguro Direto: prémios relativos aos contratos de seguro, não incluindo prémios de resseguro.

Provisões Técnicas: constituem uma das principais garantias financeiras exigíveis às empresas que atuam no âmbito da atividade seguradora. As provisões técnicas que as seguradoras devem constituir e manter são: Provisão para Prémios não Adquiridos; Provisão para Riscos em Curso; Provisão Matemática para os seguros do ramo Vida; Provisão para Envelhecimento; Provisão para Sinistros; Provisão para participação nos resultados e Provisão para desvios de sinistralidade.

Q

Quota de Mercado: rácio calculado para o mercado doméstico, em função dos prémios de seguro direto de uma Companhia e os prémios de seguro direto do mercado total, considerando os últimos doze meses de atividade.

R

Rácio Combinado: representa a soma do rácio de sinistralidade e do rácio de despesas do negócio Não Vida.

Rácio de Solvência: conjunto de recursos detidos pela empresa (património líquido), para além dos legalmente exigíveis, para cobertura das responsabilidades assumidas para com os segurados.

Rácio de Despesas: quociente resultante da divisão das despesas gerais imputáveis ao ramo (custos administrativos, amortizações, comissões e remuneração à rede e outras) pelos prémios adquiridos.

Rácio/Taxa de Sinistralidade: rácio resultante da divisão dos custos com sinistros pelos prémios adquiridos.

Rentabilidade Média dos Capitais

Próprios (ROE): indicador financeiro que permite avaliar a rentabilidade financeira para os Acionistas. Rácio entre o Resultado Líquido e a média do Capital Próprio na mesma anuidade.

Rentabilidade Média dos Investimentos

Financeiros (Book Value): rentabilidade média dos investimentos financeiros de acordo com os princípios contabilísticos em vigor.

S

Shadow Accounting: de acordo com o estabelecido no IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros afetos a responsabilidades de contratos de seguros e de investimento com participação nos resultados, são atribuídos aos tomadores de seguro, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

T

Taxa de Loading: reflete o número médio de apólices detidas por um Cliente e, conseqüentemente, o seu nível de fidelização à Companhia.

Taxa de Penetração: rácio calculado em função do número de Clientes ou de Recursos Financeiros captados pela Seguradora no canal bancário e o número total de Clientes ou de Recursos Financeiros geridos pelo Banco.

V

Valor da Carteira em Vigor: é dado pelo valor atual dos lucros futuros após impostos, ajustado pelo custo da manutenção duma determinada margem de solvência, geralmente expressa em percentagem da mínima exigida pela regulamentação atual.

VOBA (Value of Business Acquired): corresponde ao valor atual estimado dos fluxos de caixa futuros dos contratos em vigor à data de aquisição.

MILLENNIUMBCP AGEAS

Tagus Park – Edifício 10
2744-005 Porto Salvo
Portugal
T: 21 004 24 90
F: 21 006 68 65